[...] DE DEZEMBRO DE 1853. — N. 284.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « «	Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 15 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$500
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Nov.	Austria . .	8 de Nov.
Hespanha .	6 de »	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	5 de »	Suecia . . .	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos.	22 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	5 de »
Prussia . . .	5 de »	California.	15 de Setb
Dinamarca .	26 de Out.	Chili . . .	16 de »
Turquia . .	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia . . .	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . .	17 de Novb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	27 de »	S. Paulo . .	30 de »
Ceará' . .	2 de Dez.	Minas	2 de Nov
Parahiba .	6 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas .	3 de »	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Sereno.
13 Terça. S. Luiza v. m.
14 Quarta. S. Arcenio m.
15 Quinta. S. Eusebio b. m.
16 Sexta. S. Albina v. m.
17 Sabbado. S. Floriano m.
18 Domingo. S. Esperidião.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 13 minutos e 19 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. director geral da instrucção publica, dizendo, que póde realisar a inspecção que se lhe recommendou em officio de 5 do corrente, na epoca que lhe parecer mais conveniente.

Dito — Ao marechal commandante das armas, recommendando que quanto antes, faça partir para a villa do Limoeiro, o cirurgião nomeado para a comarca da Boa-Vista, visto que na cadeia d'aquella villa, segundo consta de officio do respectivo juiz de direito, se tem desenvolvido a febre amarella, podendo o mencionado cirurgião levar os medicamentos que forem precisos para esse fim. — Communicou-se ao referido juiz de direito.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 31 de outubro ultimo, no qual foi declarado que se concedeu quatro mezes de licença, com soldo simples, ao alferes do 2.° batalhão de infantaria, Manoel Baptista Ribeiro de Faria, para ir a côrte tratar de negocios de sua familia. — Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao consul dos Estados-Unidos, dizendo que, com a informação que remette por copia, do juiz de orphãos supplente em exercicio, responde ao officio de S. S. acerca do pagamento das despezas funerares feitas com o enterramento de C. G. Salinas.

Dito — Ao juiz municipal da 1.ª vara, dizendo ficar de posse do officio com que Smc. informou acerca de outro, em que o mesmo marechal commandante das armas reclamou a entrega do soldado Antonio Rodrigues Chaves, que sendo posto a disposição daquelle juizo, para cumprir a pena de 4 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, imposto pelo jury desta cidade, não voltou ao 4.° batalhão de artilharia a que pertence; e recommendando que sempre que se derem casos semelhantes, deve Smc. fazer regressar á seus corpos as praças sentenciadas, afim de continuarem no serviço, uma vez que a pena tenha sido menor de 6 annos, conforme está determinado na provisão imperial de 29 de fevereiro de 1844. — Officiou-se ao chefe de policia interino, para fazer capturar e entregar ao referido marechal, o soldado de que se trata, afim de completar o tempo por que se obrigou a servir.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para que, convidando o engenheiro director das obras publicas, e o tenente Antonio Egidio da Silva, medidor dos terrenos de marinha, dirija-se Smc. com elles á Ilha do Pina, afim de examinarem qual o melhor lugar para o estabelecimento do Lazareto, e se o local que julgarem preferivel he terreno de marinha desoccupado no todo ou em parte, levantando uma pequena planta que possa bem determinar as informações que a tal respeito se pediram, e que não pareceram sufficientes.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial — Havendo-me o capitão commandante do destacamento da comarca da Boa-Vista, participado em officio de 15 de outubro ultimo, que, attenta a falta de pagamentos que soffria o destacamento do corpo de policia em serviço na villa do Ouricury, requisitou ao delegado d'aquelle termo a quantia de 60$000 rs., que foi distribuida pelas praças do mesmo destacamento, conforme demonstra a relação por copia inclusa; assim o communico a Vmc., para seu conhecimento, e afim de que mande indemnisar o mesmo delegado da sobredita quantia, fazendo-se os necessarios descontos nos vencimentos das ditas praças, para o que ficam expedidas as convenientes ordens ao respectivo commandante. — Officiou-se neste sentido ao commandante do referido corpo.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que pode mandar indemnisar aos empregados d'aquella thesouraria, que em commissão foram a Olinda inspeccionar o estado da collectoria d'aquella cidade, a quantia de 12$000 rs., que elles dispenderam com o seu transporte.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para mandar inutilisar das ferramentas pertencentes aquella repartição, as que existindo na casa que se mandou desoccupar, construida em terras do engenho Bento Velho, acham-se sem serventia, convindo porem, que della se lavre um termo de consumo, conforme indicou a thesouraria provincial. — Communicou-se a esta.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendado que mande desligar do esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional, o guarda Joaquim Viegas Junior, fazendo-o alistar no batalhão de infantaria pertencente a freguezia em que elle reside.

Dito — Ao mesmo, para mandar dispensar do serviço activo, ao guarda do batalhão 6.° de infantaria, Ludgero Ferreira dos Santos, visto achar-se elle servindo de official de justiça no juizo de orphãos deste termo.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que os commandantes dos corpos sob seu mando, ordenem aos seus subordinados que não encaminhem directamente a presidencia os seus requerimentos sobre negocios relativos a guarda nacional, e sim por intermedio de seus chefes.

Dito — Ao director da companhia de Beberibe. Constando-me que a falta d'agua potavel para o gado destinado aos açougues, he causa de ficar elle mui damnificado, julgo conveniente que Vmcs. mandem estabelecer no matadouro das Cinco Pontas, um pequeno chafariz, contratando a este respeito com os fornecedores das carnes verdes.

Dito — Aos contratadores das carnes verdes, transmittindo, para ter a devida execução na parte que lhes toca, copia do contrato que nesta data foi celebrado entre Smcs. e a presidencia, para o fornecimento de carne verde a população desta cidade.

Idem do dia 14.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, rogando que se digne de comparecer no dia 18 do corrente na igreja matriz da freguezia de S. Antonio desta cidade, para, nos termos do art. 72 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, celebrar a missa solemne do Espirito Santo que n'aquelle dia deverá ter lugar por occasião de se proceder a eleição de um deputado a assembléa geral legislativa. — Officiou-se a camara municipal para mandar preparar a dita matriz.

Dito — Ao Exm. director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver concedido trez mezes de licença com vencimentos ao professor de geographia do lyceu desta cidade, padre João Capistrano de Mendonça. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao marechal commandante das armas, dizendo, ficar inteirado de haver sido exonerado do emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá no 1.° deste mez, o alferes Jorge Rodrigues Sidreira. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que se passe guia de soccorrimento ao tenente de cavallaria Francisco Henriques de Noronha que tem de seguir para a corte, mas tambem para que se dê passagem a esse official e as pessoas de sua familia, no vapor que se espera do norte. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis e requerimento a que se refere o seu officio n. 1014, para que mande satisfazer ao negociante Manoel Alves Guerra Junior, consignatario da barca brasileira *Flor de Oliveira*, a quantia de 116$000 rs., em que importam os fretes de varios objectos vindos do arsenal de guerra da corte com destino a esta provincia.

Dito — Ao mesmo, enviando, para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, datadas de 30 de novembro ultimo, e 3, 5 e 6 do corrente.

Dito — Ao mesmo. Não me considerando sufficientemente esclarecido com a informação que V. S. ministrou-me em seu officio n. 909 de 3 de novembro acerca da representação que me fizera a associação commercial, no tocante aos despachos do algodão, cumpre que V. S. me declare com a necessaria individuação: 1.° porque motivo cobra o capataz do agricultor 500 rs. por sacca de algodão, como suppõe o administrador do consulado geral; 2.° porque tambem o navio que as recebe cobra 480 rs. e de quem; 3.° porque percebe alem disso a thesouraria provincial uma pataca; 4.° se ha malversação no recebimento de semelhantes taxas; 5.° desde quando está em uso a cobrança dellas; 6.° a quem compete o pesar, inspeccionar e qualificar as saccas de algodão, já na casa para isso destinada, já no acto de embarque.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra para satisfazer um pedido de fardamento do meio batalhão da provincia do Ceará. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao chefe de policia, transmettindo por copia o contrato celebrado com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e outros para o fornecimento das carnes verdes a população desta cidade. — Tambem remetteram-se copias á thesouraria provincial, á camara municipal e ao fiscal do contrato.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado Manoel do Carmo, pertencente ao quarto batalhão de artilharia. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que, não obstante a sua informação, mande Smc. entregar ao thesoureiro, pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 14:465$000 rs., constante do pedido que remette, para continuação das obras por administração a cargo d'aquella repartição no corrente mez. — Inteirou-se ao director da mencionada repartição.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do orçamento e clausulas que remette por copia, mande Smc. pôr em arrematação a obra do 6.° lanço da estrada da Escada. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para mandar postar diariamente no lugar denominado Capunga, a disposição do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, uma guarda composta de quatro praças do corpo, sob seu mando. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao director das obras publicas, devolvendo as propostas que acompanharam ao seu officio n. 442, e declarando que póde aceitar a que fez Ignacio Antonio Borges e outros, para contratarem por quatro mezes o fornecimento de todo o tijolo de alvenaria grossa, preciso para as obras a cargo d'aquella repartição nesta cidade. — Inteirou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, remettendo-lhe, em satisfação a sua requisição, não só o requerimento do bacharel José Soares de Azevedo, como as informações dadas sobre a remuneração que elle pede pela revisão da estatistica do desembargador Figueira de Mello.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao segundo-tenente da armada, Jacinho Furtado de Miranda Paes Leme. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita — Considerando vago o posto de alferes da primeira companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, para o qual tinha sido nomeado, por portaria de 17 de setembro ultimo, o guarda João Manoel de Castro. — Inteirou-se ao respectivo commandante superior.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo chegado a esta villa no dia 19 do corrente mez, o Rvm. Fr. Caetano de Messina, missionario barbadinho, e aqui demorando-se dous dias, pregando a palavra divina, seria eu faltar a um dever rigorosissimo, não levando ao conhecimento de V. Exc. os prodigios, que obrou este digno apostolo de Jesus Christo neste lugar. Oito, a nove mil pessoas aqui se reuniram para ouvirem o virtuoso missionario, e he admiravel que entre um tão crescido numero de pessoas de differentes sexos e condições, não apparecesse um só desaguisado.

O digno apostolo d'alto do pulpito, cheio de zelo, e imparcialidade, sem distincção, fazia descarregar a espada da justiça — a de Deos — sobre quem a merecia; seu fallar eloquente, cheio de doçura, parece que constituindo do homem máo, um outro homem, lhe fazia conhecer a enormidade de seus crimes. O que não seria capaz de conseguir o poder temporal com o ouro, e sentenares de bayonetas — a conciliação entre inimigos rancorosos — o conseguio o eximio Fr. Caetano, com a palavra divina. Casou 31 concubinados; voluntariamente lhe entregaram crescido numero de pistolas, e clavinotes, balas, facas de ponta, e etc., os quaes inutilisando uns, e entregando-os a seus donos, outros os fez enterrar na base de um cruzeiro que foi pelo dito levantado no patrimonio de S. José. Instalou aqui uma irmandade do SS. Sacramento, onde ficaram inscriptos 80 irmãos. Fez matricular-se 70 alumnos na aula publica de primeiras letras, que estava quasi entregue ao abandono, por causa da nenhuma apreciação que faz este povo da instrucção. Fez um açude fronteiro ao frontispicio da matriz. Fez conduzir de lugares longinquos, para esta villa, 31 pranchões, e serrar parte dos mesmos, conseguio dos proprietarios doarem no terreno desta villa a S. José uma parte para seu patrimonio, no qual levantou uma cruz com toda solemnidade. Ao despedir-se este respeitavel prelado, a donzela, a matrona, o menino, o adulto, em summa o homem mesmo que nunca em sua vida deu signaes de sensibilidade se desfez em pranto. Homem incomparavel!... Oxalá que este, e outros lugares sempre tivessem a dita de ser visitados por um Fr. Caetano! Não cabe nas minhas forças descrever os immensos beneficios pelo Rvd. Fr. Caetano aqui prestados, e sim assentei que levando parte delles ao conhecimento de V. Exc. tributar-lhe-ia este povo de Ingazeira, um signal de gratidão. Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa d'Ingazeira 29 de novembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia. — *Francisco Miguel de Sequeira.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 33.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, manda publicar para os fins convenientes, as sentenças proferidas no conselho de guerra, e pela junta de justiça, no processo verbal feito aos réos tenentes, Joaquim Corrêa de Farias, e André Accioli Pinheiro, este do 4.° batalhão, e aquelle do 6.°, ambos de infantaria.

Sentença do conselho de guerra.

Vendo-se nesta cidade do Recife, o processo verbal dos réos, os tenentes André Accioli Pinheiro, e Joaquim Corrêa de Farias, auto de corpo de delicto testemunhas sobre elle perguntadas, pessas officiaes, interrogatorios feitos aos mesmos réos, suas defezas, testemunhas, e documentos, decidio-se unanimemente que a culpa dos réos não estava provada, e nem elles convencidos, quanto ao 1.° réo porque não só do depoimento das 5 testemunhas que juraram cumpridamente no conselho de guerra, de fl. 41 a fl. 46, como do documento a fl. 66 se vê, que o dito réo André Accioli Pinheiro, não vendeu ao logista Antonio Francisco Pereira, os capotes que fazem o objecto da presente accusação, e nem do mesmo recebeu quantia alguma relativa aos ditos capotes; mas que apenas delle indagára se os queria comprar, isso fez a pedido de seu companheiro Joaquim Corrêa de Farias, como este confessa no interrogatorio a fl. 55, e consta do documento de fl. 61, donde resulta que nenhuma fé póde merecer o que disse o referido Antonio Francisco, quer no conselho de investigação a fl. 29, quer quando interrogado pelo delegado do 1.° districto deste termo fl. 22; quanto ao 2.° réo Joaquim Pereira de Farias, porque esta exuberantemente provado, ja com os ditos das testemunhas da defeza de fl. 78, e fl. 79, ja com as que juraram no conselho de investigação de fl. 32 a 36, e no de guerra fl. 41, a 46, que os capotes vendidos ao sobredito Antonio Francisco Pereira pelo réo foram por este comprados a praças do extincto 8.° batalhão de caçadores, quando deram baixa do serviço, e receberam o fardamento vencido; e por conseguinte legal foi a compra, tanto porque não se pode negar as praças que dão baixa o direito sobre o fardamento vencido, como tambem porque foi a dita compra feita com o unico fim de supprir qualquer falta que podesse haver no fardamento existente em caixa a cargo do réo, como quartel-mestre do batalhão, e se legal foi a compra dos capotes como fica demonstrado, não o podia deixar de ser a venda dos mesmos, visto como eram propriedade do réo, e ja não podiam servir para o fim para que foram comprados, em consequencia de ter-se dissolvido o batalhão. E por tanto, e mais dos autos, absolvem os réos e appellam.

Sala das sessões do conselho de guerra, 5 de novembro de 1853. — Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, auditor de guerra interino, João José Gomes, major graduado, e presidente, Francisco Antonio da Fonseca Galvão, capitão interrogante, José Joaquim de Barços, capitão vogal, Joaquim José de Souza, tenente vogal, José Antonio Ferreira Adrião, tenente vogal, José Hermenegildo Leal Ferreira, tenente vogal.

Sentença da junta de justiça.

Confirmam a sentença do conselho de guerra que absolvêra aos réos; porquanto plenamente se justificaram e mostraram a sua innocencia: mandam por tanto que a mesma sentença se cumpra.

Recife em sessão da junta de justiça, 9 de dezembro de 1853. — *Figueiredo — Seára — Souza — Oliveira — Figueiredo — Rabello — Figueira de Mello.*

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Idem do dia 15.

ORDEM DO DIA N. 34.

O Exm. Sr. marechal do campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, manda declarar para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio da guerra, na data de 18 de novembro ultimo, determinar que va servir como addido no 5.° batalhão de infantaria, o Sr. capitão do 4.° da mesma arma, José Luiz Teixeira Lopes, que ora serve na mesma qualidade de addido no 4.° de artilharia a pe.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 28 de novembro de 1853.

Depois que daqui partio o *Tay*, com destino a essa, não temos senão soffrido graves e grandes desgostos.

No dia 15, pela volta das 11 horas ½ da manhãa, S. M. a Rainha exhalou o ultimo suspiro, depois de ter soffrido crueis padecimentos, em consequencia do difficil parto, cuja criança foi extrahida morta. Tão triste noticia aterrou-nos, pois que ainda nas vesperas a tinhamos visto no theatro de S. Carlos.

O sentimento tem sido geral, porque o povo era-lhe sinceramente affeiçoado: respeitava-a de veras, porque via na Sr.ª D. Maria II, um modello de virtudes domesticas, e um exemplar para todos quantos tinham desejos de bem educar seus filhos.

S. M. o Sr. D. Fernando, segundo o disposto no acto addicional, tomou conta da regencia durante a menoridade do Sr. D. Pedro V., que dizem todos ser um principe de grandes esperanças. O paiz em geral está contente, se contentamento póde haver, mas como de dous males o menor, o povo, dizemos, está contente com o regente, posto que estrangeiro como lhe chama a *Nação*, jornal do partido miguelista. O Sr. D. Fernando, podemo-lo quasi certificar, que de estrangeiro só tem o ter nascido no ducado de Coburg, o seu animo e os seus desejos são todos portuguezes. Oxalá, que o mesmo podessemos dizer de tantos que se dizem, nascidos no nosso solo.

No sabbado, que se contavam 19, teve lugar o prestito funebre, por esta occasião o povo deu a prova a mais solemne, do quanto sabe respeitar a virtude, mais de 5,000 pessoas acompanharam a pé o augusto cadaver do palacio das Necessidades ao real jazigo de S. Vicente de Fora. Todas as classes da sociedade mandaram a este funebre acto os seus representantes. Desde o pobre até o rico capitalista, desde o operario até ao fidalgo, ninguem deixou de testemunhar o apreço em que tinha aquella que era conduzida a ultima morada. He verdade, que a aristocracia, aquella que funda todas as suas esperanças em uns farrapos velhos e em uns pergaminhos, não quiz desmerecer do conceito em que hoje em dia he tida por um daquelles passos que se não explicam, entendeu dever proceder o carro funebre, não a pé, mas sim em ridiculas e mizeraveis seges. O povo não desconheceu a desfeita que esta classe, quiça a mais ignorante e estupida da nossa sociedade, lhe fizera, mas respeitando a solemnidade do acto, apenas se contentou em registrar mais este facto, que provou de sobejo, o que he e o que vale entre nós a nossa chamada aristocracia.

No dia 23, foi S. M. El-rei comprimentado por um sem numero de cidadãos, indo a este acto todas as classes da sociedade. Em summa, o povo de Lisboa não so tem poupado em mostrar o quanto estimava a filha do seu libertador.

No dia, porém, em que o povo da capital prestava as ultimas homenagens, de respeito e consideração, por aquella que durante 19 annos, fôra sua rainha, era barbaramente assassinado com um tiro de espingarda, o valente e liberal Galamba, em Videgueira, termo da nossa provincia do Alemtejo. As 10 horas da manhãa, quando atravessava uma rua um assassino pertencente a esse partido, chamado dos Cartistas puros ou Cabralistas, e que estava encostado a uma esquina, dispara-lhe uma arma, atravessando-lhe o craneo com uma balla! A morte foi momentanea.

Ha muito que o Galamba tinha sido condemnado ao punhal dos assassinos pelo partido do conde de Thomar, que via nelle um verdadeiro liberal, e seu inimigo; porém, a morte da soberana desmoronando inteiramente o partido Cabralista acossou-o a ponto, de exercer a sua vingança, no proprio dia, em que em Lisboa tinha lugar o prestito funebre.

Galamba era accusado pelo partido chamado cartista, de ser um homem coberto de crimes, mas era falso; como guerrilheiro, fôra um bravo, e a sua espada muitas vezes fez morder a terra aos inimigos das idéas liberaes.

A morte, porém, do Castello-Branco, em Setubal, na batalha do 1. de março de 1847, acabou de exasperar o partido contrario, e desde então os seus jornaes cobriram o nome do Galamba com todos os epithetos mais infamantes.

Castello-Branco cahio, he verdade, ao duro golpe de sua valente espada, mas na occasião em que traiçoeiramente matava com um tiro de pistola, o ajudante de Galamba. Se isto he um crime e no calor da acção; que de crimes não têem commettido os nossos bravos officiaes?

O partido do conde de Thomar, matando o Galamba, commetteu uma acção bem propria da consideração que de ha muito merecia no paiz.

No dia 25, morreu o conde Tavarede, genro do duque de Saldanha, depois de ter padecido bastante de uma phtysica.

O marechal está excitando pena, pois que tem sido victima de não pequenos golpes, que so um espirito forte e corajoso como o delle, he que podera ter resistido. Amigo apaixonado da rainha, vê-a desprender-se deste mundo, a ainda bem não tem enxutas as lagrimas, quando de novo lhe rebentam para chorar a perda de um genro de quem era amigo.

No domingo 27, teve lugar o enterro do conde, que foi acompanhado por todos os seus amigos e dos do duque de Saldanha seu sogro. O corpo da guarda municipal foi o que fez as honras dos militares funebres.

Segunda-feira partio deste porto para o de Cadix, sua alteza a princeza D. Francisca, que aqui chegara 24 horas depois da infausta morte da nossa rainha. Seria impossivel o descrevermos o lamentavel estado em que vimos a princeza, quando ao desembarcar recebeu a triste noticia! Esperando passar aqui o inverno em companhia de sua irmãa, encontrou-a cadaver! quasi em braços foi conduzida do escaler para uma carruagem, que a levou para casa de S. M. a Imperatriz, aonde se hospedou.

Morreram tambem, o conde de Mesquitella e o visconde de Menezes.

Conforme dissemos na nossa ultima, aqui tiveram lugar as eleições para vereadores da camara municipal de Lisboa, sendo: eleitos o conde de Sobral, Aires de Sá, Dr. Francisco Manoel de Mendonça, Antonio Esteves de Carvalho, José Antonio Pereira Serzedello, Joaquim Candido da Costa, Geraldo José Bramcamp, João de Mattos Pinto, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, José dos Reis e Souza. Esta lista foi apresentada pela *Revolução de Setembro*, soffrendo alguma guerra por parte dos Cartistas, Miguelistas e progressistas dissidentes.

A respeito do nosso commercio interno, pouco ou nada favoraveis são as noticias que temos a transmittir-lhe, posto que o anno não fosse dos peiores, todavia os monopolistas entenderam dever fazer um anno de fome: os generos de primeira necessidade sobem de preço de dia para dia, a escacez vai apparecendo ao passo que os armazens de retem, se vão fornecendo de uma maneira extraordinaria.

O artigo — azeite e pão, generos de absoluta e primeira necessidade, tem augmentado o seu preço, de um modo bem sensivel para a classe pobre, e os resultados que este desejo immoderado de fazer grandes lucros trará comsigo, são faceis de se prever.

O povo começa a desgostar-se, e não sera de admirar que aqui tenhamos a repetição das scenas que teem tido lugar nos outros paizes, he verdade que alli as colheitas foram pessimas, em quanto que entre nós se não foram abundantes não foram das peiores. Só a colheita de vinho he que foi má, por causa da molestia que atacou quasi todas as vinhas, porém, mesmo assim, não foi cousa que não désse para a exportação em pequena quantidade, he verdade: mas outro tanto não acontece com o azeite e pão, — que, no dizer dos proprios lavradores, a producção foi boa: Os jornaes do Porto começam já a clamar contra a exportação do azeite, e a pedir a livre importação deste genero, como meio de evitar penives privações. Os generos do commercio externo continuam sustentando os seus preços, e os deste imperio tem tido um consumo soffrivel. A nossa praça fechou no sabbado, com os seguintes cambios:

Amsterdam.	— 3 mezes d.	— 42 3/4	por 16$000 rs.	
Hamburgo.	— 3 m. d.	— 48 3/8	«	1$2000 «
Londres. {	30 dias vista	— 33 7/8-54	«	1$000 «
	60 d. v.	— 54 1/8	«	« «
	90 d. v.	— 54 1/4	«	« «
Genova.	— 3 m. d.	— 530	«	3 libras.
Paris.	— 100 d. d.	— 533-530	«	3 francos.

A nossa companhia do caminho de ferro do Leste vai superando as grandes difficuldades com que se tem visto a braços, e hoje em dia trabalha com actividade nas expropriações dos terrenos que lhe são necessarios; com tudo, a imprensa periodica, inimiga do ministerio, a nada se tem poupado para desacreditar a companhia, composta na actualidade de caracteres honestos e probos — erradamente entenderam que o guerrear o ministerio consistia em impedir-lhe a factura de um caminho de ferro.

Começam já os intriguistas a trabalhar, servindo-se para isso da regencia ter sido dada a el-rei. Parece que em alguns militares voga o desgosto por ser D. Fernando um estrangeiro; em quanto a nós, posto que de diverso campo politico, entendemos que em ninguem poderia melhor recahir a regencia, pois ninguem desconhece o espirito bondoso e o interesse que o Sr. D. Fernando tem sempre mostrado por este paiz. — Os espiritos mesquinhos, os que nada lhes agrada, que não seja o verem a nação sempre envolta em terriveis desordens, são os que começam a atirar para o publico com estas idéas.

A regencia será de pouca duração, e estimariamos que durante os vinte e dous mezes, que tanto he o espaço que vai a maioridade de D. Pedro V, que não houvessemos a lamentar novas desgraças.

O partido, a frente do qual está o conde de Thomar, toma já as suas medidas, para de novo poderem empolgar o poder: para este fim o seu chefe tem tido varias conferencias com o D. Manoel de Portugal, bem conhecido pelas suas idéas reaccionarios.

Em duas ou tres terras do reino os miguelistas pretenderam mostrar o seu enthusiasmo, sahindo a campo e victoriando D. Miguel, em Borba, villa do Alemtejo, apresentaram-se em maior força, porém o destacamento de cavallaria, que alli se achava, ensinou-os a conservarem-se, nos seus deveres, infelizmente algumas desgraças houveram; pois a cavallaria cortou nos amotinados soffrivelmente.

No dia 2 do proximo dezembro, ha de ser julgado no Porto o jornal o *Nacional* por crime de abuso de liberdade — he autor o ministro do reino que querellou aquella folha, por esta dizer que o ministro dera uma commenda por um conto e tanto — do resultado e do mais que houver, informarei pelo vapor francez *L'Avenir*, que se espera até o dia 5, seguindo depois viagem para essa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Segundo noticias recebidas do Buique, foram presos na dita povoação pelo capitão Carlos de Moraes Camisão, José de Sant'Anna, por crime de ferimentos e Simpliciano José da Silva, que fez parte do grupo de 30 sequazes, que daquella freguezia e sôb o mando de José Leandro, foi atacar ao subdelegado de Cariri, na provincia da Parahiba, do que resultaram algumas mortes, ferimentos e roubos.

Foi tambem preso pelo subdelegado d'Aguas Bellas, o criminoso de tres mortes, Manoel Antonio e o desertor de imperiaes marinheiros, Quintiliano José.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 27 1/4 d. 60 d/v. a prazo.
Assucar mascavado escolhido — a 1$650 rs. por arroba.
Desconto de letras de 30 dias — 1 por cento ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	137:998$036
Idem do dia 15	18:853$867
	156:851$903

Descarregam hoje 16 de dezembro.

Galera ingleza — *Sword-Fisk* — mercadorias.
Brigue inglez — *Runymede* — bacalhão.
Brigue inglez — *Lady Octavia* — dito.
Brigue sueco — *Maria* — taboado.

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

V

Os primeiros dias da prisão de Branca não foram assignalados por nenhum incidente. A pobre moça achava as horas muito longas, porém assim mesmo preferia o regimen cellular a que a condemnava madama de Beauvilliers á liberdade nesse castello, donde pareciam estar bannidas a lei moral, a lei de familia, a que regula as relações dos parentes, dos amigos e dos servos, e a que preside á decencia da vida privada.

Com o sentimento de ordem e de methodo, que a distinguia em tão alto grão, essa moça honesta distribuio logo as horas do dia. Levantava-se quando as cotovias do Val Fleuri começavam a subir ao céo cantando. Depois da oração vinha o estudo, depois do estudo o trabalho de mãos; porquanto Branca nunca desdenhára esses trabalhos humildes, de que que segundo a lei natural participa todo o ente humano.

Com a angelica resignação, que raras vezes a abandonava, ella aceitou seu encarceramento; mas depois da noite em que vira madama de Beauvilliers vagando pelo palacio, como lady Macbeth dominada pela idéa fixa, sua imaginação foi assaltada por imagens funebres.

Novas circumstancias vieram logo augmentar seus terrores. Nos primeiros dias de seu captiveiro, trouxeram-lhe o sustento regularmente; no quarto dia a velha que a servia, uma fria e muda como o tumulo, não veio á hora costumada. Branca supportou com paciencia a fome que a atormentava; mas quando a pobre moça vio a hora do jantar succeder a do almoço, um pensamento terrivel lhe veio ao espirito. Ella empallideceu, vacillou e cahio de joelhos exclamando:

— Oh! meu Deos! poupai-me semelhante morte!

Branca desfez-se em lagrimas, menos talvez pelo pensamento das torturas que temia, que pela idéa de que podessem odia-la bastante para lhe infligirem semelhante supplicio. Inspirar odio era o peior de todos os males para essa alma toda cheia de amor.

Envergonhada de sua fraqueza, ella ergueu-se, tomou o livro de Horas e poz-se a rezar.

A' bocca da noite bateram-lhe á porta; porquanto, posto que a fechassem por fóra, ella corria por dentro o ferrolho, e esse ferrolho, que falta ao prisioneiro, era o ultimo meio que restava a Branca de interpor sua vontade.

Ella abrio; o coração lhe batia com violencia.

— Tinham-se esquecido de V. mc., disse seccamente a velha largando um cesto sobre a mesa.

Todavia esta palavra applacou a mais viva dôr do coração de Branca; ella não proferio uma queixa, e murmurou mesmo, como verdadeira filha de Jesus Christo, seu agradecimento costumado.

De dia em dia o alimento se ia tornando menos abundante e mais grosseiro; porém Branca não se queixava. Ella comia quasi como um passarinho, sobretudo depois do captiveiro; porque os pezares lhe cerravam o estomago e tiravam-lhe o appetite. Era quasi tão indifferente á quantidade como á qualidade do sustento; um pouco de pão e de leite lhe bastariam, com tanto que houvesse asseio.

Essa moça dotada de instinctos tão escolhidos quanto suas faculdades eram elevadas e seus sentimentos puros, tinha uma aversão invencivel a tudo quanto peccava nessa condição essencial.

Assim teve de passar tambem por essa prova, e como os esquecimentos reuniam-se ás vezes á falta de asseio, temeu morrer lentamente de fome.

Branca não tinha ainda experimentado esses desenganos sobrepostos, que amontoam no coração o desgosto da vida. Admiravelmente feita, pelo contrario, para a existencia social, para vir a ser a honra de seu sexo, para gozar e derramar as mais puras delicias, que he dado a humanidade conhecer, o instincto da conservação era nella corroborado além disto pelas crenças do dogma christão.

Fortificou-se, pois, contra o desespero, elevando o pensamento a Deos, cujo olhar abraça o universo e o homem, o infinito e a unidade. Fez ao mesmo tempo reservas de pão sobre cada uma de suas rações, economias que deviam servir-lhe em caso de mizeria.

Para expellir as idéas funebres que a assaltavam emprehendeu escrever a sua amiga madamesella de Rochetaille o diario de seus pensamentos durante as horas do captiveiro; mas interrompeu logo esse trabalho, receiando que essa leitura causasse muita pena á sua amiga, que não podia soccorrê-la.

Um dia, dia terrivel, ella escreveu todavia uma cartinha a madamesella de Rochetaille para informa-la de sua situação; porém a velha que a servia recusou encarregar-se della.

Então foi que Branca comprehendeu a extensão de sua desgraça. Separavam-na dos vivos, temiam as communicações exteriores; qual era o fim desse odioso apartamento?

Sua unica distracção era pôr-se á janella. Ahi passava longas horas melancolicamente encostada ao cotovelo, deixando vagar a vista pelos bosques e prados desse vasto dominio, do qual era proprietaria sem o saber, reunindo aos outros seus infortunios o de estar presa em seu proprio palacio.

Qualquer que tivesse avistado assim entre flores e esculpturas esse brando semblante empallidecido pela dôr e emmagrecido pelas privações, teria parado sorprezo e commovido. Figurem os leitores uma virgem ascetica do velho Cimabue, posta em um quadro aberto pelo cinzel do alegre Clodion.

Branca avistava ás vezes no parque os habitantes de Norville: Mederic, chefe dos picadores, indo á coelheira com seu sabujo favorito; Fanfare, indo tocar trombeta em alguma collina ao pôr do sol; Henriqueta e Carlota, suas bellas primas, cobertas de rendas, de joias e de seda, altivas, perfumadas, ligeiras e gloriosas em seu andar, com a saude nas faces, o fogo nos olhos, o riso nos labios, conversando em voz baixa e entranhando-se nos densos bosques.

Uma vez a moça avistou o senhor Lourenço, ou ao menos aquelle que ella tomava pelo humilde professor. Ao seu aspecto, ella sentio um movimento singular. Parecia-lhe que a vida entrava a ondas em sua alma esgotada. Seus olhos o seguiram com um arrebatamento, que seu desastre alias explicava, e que facilmente se comprehende pensando na vella longinqua que apparece aos naufragos da *Medusa*.

Em seu extase a moça esqueceu-se um momento do excessivo recato, que lhe servia como de trincheira contra toda a empreza audaciosa, e agitou no ar o lenço.

Este gesto tão terrivel e tão significativo em sua ingenuidade não foi percebido pelo principe de Ponthis, para o qual semelhante facto teria sido uma revelação inteira. Elle passeiava de cabeça baixa, com a fronte assombrada pela inquietação, e os olhos tristemente fitos no chão.

Branca envergonhada de seu movimento espontaneo, e afflicta ao mesmo tempo pelo seu máo successo recuou, e um leve rubor lhe corou um momento o pallido rosto. Depois ella tornou a chegar á janella; mas desta vez em lugar do senhor Lourenço, seus olhos encontraram o audacioso semblante de Saint-Ange.

Sem duvida elle tinha contado com esse movimento; porque avistando Branca, poz a mão sobre o coração e saudou-a com um ar que queria dizer: « Participo de sua dôr, e estou prompto para defendê-la. »

A moça voltou o rosto; mas não era essa a ultima vez que devia encontrar a face desse genio máo, que vinha lançar nova perturbação em sua alma ja perturbada. Todos os dias á qualquer hora, ella o avistava passeiando por baixo da janella com a obstinação particular ao seu caracter indomavel.

Branca vio-se assim reduzida a privar-se da ultima distracção, que lhe restava. Não se poz mais a janella; mas assentada na cadeira, como o prisioneiro do fundo do carcere, contemplava o céo e aspirava um pouco desse ar exterior, o ar da vida e da liberdade.

A tranquillidade de sua consciencia, e o ferrolho que a protegia contra qualquer empreza hostil, permittiam-lhe ao menos um somno pacifico que lhe reparava um pouco as forças. Emfim o somno lhe foi tirado como tudo o mais.

Uma noite ella acabava de adormecer, quando um rumor de passos a despertou. O menor som resoava como as cordas de um instrumento nessa galeria solitaria em que estava situado seu quarto. Ella ouvio, pois, passos ligeiros, mas perfeitamente distinctos, virem parar junto de sua porta, e julgou mesmo sentir o roçar de uma mão pela fechadura.

Branca assustada tinha-se assentado, e com o favor da claridade da lua olhava para a porta fechada com o ferrolho. Seu coração mal batia, ella não respirava mais. Depois os passos se affastaram, o rumor diminuio, extinguio-se, e a galeria da ala esquerda recahio em seu silencio habitual.

Foram precisas mais de duas horas para a timida moça recobrar algum descanso.

Dahi em diante Branca não dormio quasi mais, e seu somno tornou-se tão leve, que mesmo dormindo, ella teria facilmente percebido o menor rumor.

Uma noite pelas duas horas da madrugada estava dormitando levemente, quando ouvio pela segunda vez os passos que a tinham inquietado. Elles pararam junto da porta, e seu terror chegou ao cumulo, quando o ranger de uma chave na fechadura, participou-lhe que procuravam abrir.

— Quem esta ahi? perguntou ella saltando fóra do leito meio vestida.

Com as faces pallidas, a bocca entreaberta e a mão sobre o ferrolho, como se esse fragil apoio lhe desse mais solidez, Branca esperou uma resposta; mas no silencio dessa noite funesta nada ouvio senão as pulsações de suas arterias.

— Responda! tornou ella instando com energia, quem está ahi, e que quer comigo?

Um longo suspiro annunciou-lhe desta vez que tinha sido ouvida. E como ella repetia a pergunta, uma voz branda e quasi timida lhe respondeu:

— Não tema nada, senhora Branca.

Ella não reconheceu essa voz, a qual evidentemente procurava disfarçar seu accento natural.

— Nada temo, tornou ella com uma firmeza apparente; mas tenho o direito de estranhar que alguem procure entrar no meu quarto a taes dez horas. Não conheço sua voz, não sei quem he o senhor, nem que motivo o traz.

— Sou um amigo, respondeu o desconhecido, um amigo que vela sobre a senhora.

— Será o senhor Lourenço? disse Branca comsigo.

Um momento de reflexão a fez logo renunciar esta supposição.

Dotado de um caracter recto e leal como ella conhecia que era o professor, elle teria começado por se nomear. A prudente moça redobrou de desconfiança.

— Não a vendo mais, continuou o desconhecido, adevinhei tenebrosas perseguições, e foi me facil convencer-me disso:

— Quem quer que o senhor seja, tornou ella com uma prudencia e uma dignidade maravilhosas, acho seu comportamento singular. Não sou perseguida, e não comprehendo nada do que me diz.

— Não he perseguida! respondeu o desconhecido ironicamente. Donde vem então esse captiveiro prolongado?

— Não estou captiva, e a prova de que sou senhora de mim he que, apezar de sua intenção, lhe foi impossivel entrar neste quarto.

— Sem duvida um ferrolho por dentro se oppoe a isso; mas quem diz a senhora Branca que eu tive intenção de entrar contra sua vontade?

— A chave que o senhor metteu na fechadura, e que lhe foi mister furtar.

— A senhora Branca não podia mais ingenuamente desmentir-se, e confessa a sua desgraça.

Ella sentio sua falta, e corou mesmo na solidão.

— Captiva ou não, tornou a moça, tenho o direito de estranhar semelhante empreza.

— Não furtei a chave dessa fechadura, continuou a voz desconhecida; mas tomei-lhe secretamente o cunho, e mandei fazer outra chave.

Minha intenção, senhora, era livra-la dessa odiosa escravidão, e confesso que não esperava que o obstaculo viesse de sua parte.

— He mister então que o senhor não me conheça. Ainda quando essa porta estivesse aberta, e com effeito está em minhas mãos abri-la, eu não passaria o lumiar desta casa. Estou debaixo da tutella de Mr. e de madama de Beauvilliers: devo-lhes obediencia como se fossem meus pais.

— Oh! a mais santa e a mais celeste das creaturas! exclamou a voz. He possivel que a senhora leve até esse ponto a abnegação de si mesma! Não vê que seus tutores tem excedido para com sua pessoa os limites da autoridade, e tem abusado de seu direito, e que a lei mesmo usaria de rigor contra elles, se os magistrados fossem informados do tratamento que lhe dão. A senhora está pois livre visto a conducta delles, e pode sem receio usar das vantagens que o acaso põe a sua disposição.

— Nada pode modificar minhas resoluções. Não me compete julgar meu tutor e minha tutora, e ainda mesmo que elles tenham ultrapassado a meu respeito os limites de uma justa severidade, devo resignar-me. As faltas que vemos commetter não auctorisam as nossas. Torno a perguntar-lhe quem he o senhor e que quer comigo?

A esta nova e precisa interrogação, o desconhecido deu um suspiro mais triste, e mais profundo que o primeiro, e respondeu:

— Que lhe importa, se a senhora nem mesmo se digna de consentir em receber-me?

— He estranho que alguem possa fallar-me em uma linguagem tão inexplicavel.

— Confesse ao menos, que a pessoa, cujas intenções leaes a senhora condemna, he a unica que lhe ha dado em sua desgraça o signal de uma affeição vigilante. Neste castello, onde tanta gente lhe tem prodigalisado mentirosas homenagens, qual he o outro que a não abandonou nas horas da adversidade? Quem tomou a peito livra-la de uma odiosa tyrannia? Quem se introduzio de noite como um ladrão, com perigo de vida talvez, para tomar esse cunho que devia servir para restitui-la a liberdade? A senhora Branca será sómente ingrata?

Não havia insinuação mais propria para fazer essa excellente moça sahir do seu recato habitual.

— Perdoe-me! exclamou ella, se com effeito desconfiei injustamente de uma pessoa, que sem duvida está animada de boas intenções a meu respeito. Nesse caso só o que posso fazer he agradecer-lhe com um agradecimento profundo, e testemunhar-lhe o meu pezar de não poder recebe-lo.... nem conhece-lo.

— A senhora quer absolutamente saber quem sou, exclamou repentinamente a voz desconhecida recobrando seu tom natural. Sou um homem que a ama extremosamente! Jurei salva-la, e vinga-la! Se madamesella Branca d'Orbe quer aceitar um leal defensor, fie-se em mim! Deixe esta casa maldita, onde ousaram tentar contra a liberdade da mais nobre das creaturas. Minha mão e meu nome, se for servida aceita-los, a esperam ao sahir deste inferno. Juro por tudo o que ha de mais sagrado, pelo nome de Deos Omnipotente, e pelas cinzas dos que me foram charos! A riqueza nada vale para mim, e me julgaria o mais feliz dos homens se a senhora Branca se dignasse de ser condessa de Eutragues. O céo ainda esta sombrio, o rouxinol ainda canta, e a lua sorri. Tudo dorme aqui. Tenho minha espada na mão. Desgraçados dos ouvidos curiosos e dos olhos profanos! Abre a porta e vem, vem, ó tu que enches de sonhos encantados minhas noites e meus dias! Vem, alma de minha vida, querida santa a quem o respeito acompanha. Passarás por essas galerias desertas; a felicidade te espera na grade. Ficarás livre; serás nobre e rica; e tomarás de tuas más primas o esposo que ja pensavam ter. A vingança se apresentará a teos labios como uma taça cheia de perfumes e de mel, e farás ao mesmo tempo a felicidade de um homem que expira a teus pés.

Elle tomou folego e ia continuar; mas Branca o interrompeu:

— Basta, Mr. Saint Ange; a astucia não lhe dará melhor successo do que a violencia.

— Ah! não ser minha mão um ariete! exclamou Saint Ange, cujos olhos lançaram um relampago de furor.

Elle empurrou a porta; ella curvou; mas o ferrolho resistio e forçoso lhe foi retirar-se.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 282.

MUTILADO

Brigue americano—*Fairy*—farinha a bolachinhas.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Recife*—fumo, pipas e barris vasios.

Importação'.

Barca portugueza *Santa Cruz*, vinda do Porto' consignada a Francisco Alves da Cunha & C.ª, manifestou o seguinte:

1 caixão pentes de chifre, 6 barris enxadas, 8 cunhetes machados, 5 caixas feixaduras, 2 cunhetes brides de ferro, 50 barris chumbo, 2 caixões cochinilhos, 1 dito candieiro, 1 dito ferros de engommar, 2 cunhetes machados, 4 seguras e 50 facas, 1 caixão, 1 oratorio e imagens 3 canastras maçãs e castanhas, 10 saccos feijão, 1 caixão figos; a Thomaz Fernandes da Cunha.

11 caixões velas de cêra, 2 caixas feichaduras, 260 saccos rolhas, 48 canastras alhos, 48 caixões peras seccas, 50 rodas de arcos de páo, 252 canastras batatas a granel, 17 frigideiras de cobre, 2 taixos de dito, e 18 ditos de arame amarello, 5 talhas de barro com castanhas, 1 caixão pentes, 1 embrulho pedras de vidro lapidadas, 3 gigos castanhas, um ouriço; a Francisco Alves da Cunha & C.ª.

5 caixas linhas; a Tarrozo & C.ª.

1 caixão cochins de linho, 1 dito palitos, botões, cordas de violão e rosarios, 1 dito cochins, colxas, botões e miudezas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixão cochinilhos, e coturnos de linha; a Manoel José Soares Guimarães.

1 cunhete pentes e calçadeiras; a Diogo José Leite Guimarães.

1 fardo capachos, 41 canastras alhos, 15 ditas rolhas e rolhões, 2 ditas marcella, 12 ancoretas azeitonas; a Manoel Fernandes Guedes.

84 canastras alhos, 2 caixas cestas; a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro.

1 caixa louro, 3 duzias coturnos de linho, 4 canastras, 4 embulhos meias e coturnos; a Agostinho Ferreira S. Guimarães.

1 caixa coturnos e ceroulas; a José Joaquim Gomes de Abreu.

50 barris chumbo, 100 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 caixão com um um santuario e 5 imagens, 1 caixãosinho, 2 imagens, 1 pacote chapéos; a Manoel José da Cunha Porto.

3 barris presuntos e salpicões, e caixãosinho doce; a João dos Santos Nunes Lima.

1 fardo condeças, açafates, cestinhas, e capuchos; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.

12 barris presuntos; a Fortunato Cardozo Gouveia.

1 caixa cochins, toalhas, botões e pentes, 1 barril vinho; a Siqueira & Pereira.

30 canastras alhos, 1 fardinho folha de louro; a Manoel Antonio dos Santos Fontes.

1 caixa drogas, 2 canastras baloques e rolhões, 99 molhos de louro; a Antonio José de Arantes.

1 caixão bocetas com doce, 1 dito livros, 1 pauta de aço, e meias, 1 dito uma ratoeira de ferro; a Joaquim Ribeiro Pontes.

1 caixotinho doce; a Francisco João de Barros.

1 cunhete pentes; a Antonio Joaquim Vidal.

100 liaças de vimes, 5 barris presuntos, 34 canastras alhos, 1 caixa linha, 25 cunhetes vellas de sebo, 3 barris machados, 4 caixas figos, 25 canastras batatas; a Domingos Ribeiro de Andrade & C.ª.

516 cadeiras; a José Antonio de Carvalho.

1 caixote prata em obra; a João Cyrilo de Souza Carneiro.

8 caixões peras, 8 ditos ameixas a José Fernandes Ferreira.

50 rodas de pão; a Joaquim Juvencio da Silva.

5 barricas castanhas; a Francisco Moreira Pinho Barbosa.

1 caixão com um santuario com imagens; a Luiz Marques da Silva Mello.

1 dito pentes de chifre, 1 dito brides em lima; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

4 canastras maçãs, 2 ditas castanhas em ouriços, 1 cunhete macela; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 embrulho dous livros, 1 barril rapé; a Antonio de Siqueira.

1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte.

1 caixão obras de prata, 1 dito doce; a José Antonio da Cunha & Filhos.

1 pacote panno de linho, 1 caixão doce, 1 dito obras de ouro e prata, 8 cartuxos dinheiro de ouro, 1 cunhete dito dito; a Rosas Braga & C.

1 lata obras de ouro; a Manoel Joaquim Barbosa.

12 caixões folhas, toalhas, guardanapos, linha e cochins; a José Antonio Bastos.

10 caixões peras; a F. D. Feverheerd.

3 cunhetes salpicões; a Silva & Irmãos.

6 caixões azulejos; a João Manoel da Veiga.

2,234 peças de louça, 3,000 tijolos para limpar metaes; a Francisco Guedes Araujo.

2 caixões peneiras; a José Moreira Lopes.

1 caixão baeta, 1 sacco folha de louro; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

5 caixas drogas; a Manoel Antonio Torres & C.

1 caixa cochins e panno de linho, 1 cunhete toalhas de linho, 2 feixes açafates, 1 cunhete com uma salva de prata, 1 canastra batatas de dalias, 1 caixa cochins e lençoes; a Domingos Alves Matheos.

1 caixão com uma imagem de santo Christo; a Narciso Maria Carneiro.

1 caixa figuras de louça; a Silva & Irmão.

1 caixão diversos objectos; a Joaquim Antonio Dias de Castro.

1 pacote cochinilhos, 50 caixas pomadas, 25 canastras alhos, 6 caixas feixaduras, 3 caixões doce, 1 barril vinho, 1 dito presuntos e salpicões, 1 barrica castanhas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixão couros para sellins, carneiras e fitas; a Antonio Ferreira Braga.

1 caixa linha, cochins e panno de linho; a Carvalho & Rocha.

1 barril presuntos e salpicões, 4 canastras maçãs, 3 ditas batatas; a Fortunato Correia das Neves.

3 fardos alfazema, gramma e pellica, 1 caixa linhaça, 2 fardos parietaria e alecrim, 2 caixas cevada, 2 barris resina de pinho, 7 caixas diversos objectos, 11 ditas fechaduras, 2 barris presuntos, 41 ditos pregos, 8 cunhetes machados, 1 pacote fio porrete, 6 barris presuntos, 16 canastras alhos, 4 caixas linhaça, 3 ditas nozes, 30 canastras alhos, 3,000 restes cebolas, 4 caixas e 1 cunhete ferros pedrezes, 1 dita pedras de afiar, 1 dito ferro em frisas, 1 dito ferros de engommar, 1 cunhete sementes, bandas de seda, retroz e ferros de engommar, 6 barris tornos, 4 caixas panno de linho e linha, 1 cunhete martelos, 100 barris chumbo, 1 caixa cochins, 2 embrulhos; a Barroca & Castro.

1 caixãosinho livros; a Joaquim Ferreira dos Santos.

1 caixote retratos; a Henrique Bernardo de Oliveira.

1 caixotinho livros; a Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

2 pipas e 4 meias ditas vinho, 1 fardo retalhos de pellica, 1 caixão malvas, papoulas e gramma; a José Cardoso da Silva Pinto.

1 fardo retalhos de pellica; a Antonio Pedro das Neves.

2 bancos de louza engradada em madeira; a Manoel Coelho P.

2 caixões chapeos, 1 cunhete sapatos; a José Baptista da Fonseca.

4 barris presuntos e salpicões, 2 ditos presuntos, 12 caixas e 25 ancoretas figos, 3 barricas nozes, 3 ditas castanhas; a Justino Antonio Pinto.

39 canastras alhos, 21 caixas figos, 2 barricas nozes, 40 barris sardinhas, 20 canastras maçãs, 4 ditas castanhas; a José Vicente de Lima.

8 saccos cevada, 3 caixões dormideiras, 1 dito flor de sabugueiro, 1 dito linhaça, altéa, e alcassus; a Domingos José de Oliveira.

1 caixa retroz, meias e pentes; a Francisco da Silva Fonseca.

2 caixas imagens de barro; a José Monteiros de Siqueira.

15 saccos tremoços; a João Evangelista Costa e Sá.

4 caixas feichaduras, 2 cunhetes machados; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1 bahú roupa usada, 1 dito chapéos e calçado; a João José do Monte.

1 barril vinho, 5 canastras cebollas, 3 ditas maçãs; a Joaquim Pereira Arantes.

2 barris presuntos, 3 barricas nozes; a Fonte & Irmão.

6 canastras folhas de louro, 3 caixas palitos, 1 cunhete palitos e ferros de engommar, 1 canastra ouriços; a Manoel da Silva Amorim.

3 caixas fio de vela, 1 pacote fio porrete; a João dos Santos Tinoco Souza.

2 caixas archivos, tapetes e cobertas, 1 dita magos de linha, 2 ditas nozes, 1 barril presuntos, 2 caixões 1 sino e porca, 1 caixa doce, 18 canastras maçãs, 6 ditas castanhas em ouriços, 4 saccas cevada; a João Pinto R. de Souza.

1 caixotinho rosarios de missanga; a Henrique de Oliveira Soares.

20 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

212 cadeiras; a José Antonio de Carvalho.

1 caixão obras de prata, 1 pacote lenções, 1 caixão vinho; a José Luiz Pereira & Filhos.

1 presepe; a José G. Salgado.

1 caixote peras e obras de ouro; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixinha obras de diamantes; a Manoel José de Oliveira.

1 lata obras de ouro; a João da Costa Marques.

1 viveiro canarios, 3 embrulhos meias; a Antonio Rodrigues Ferrer Vieira.

1 sacco cascos para chapéos; a Adrião Ferreira da Silva.

1 embrulho papeis para castiçaes, 1 cunhete torneirado de páo; a ordem.

1 sacco dinheiro de prata, 1 cartuxo dito de ouro; a João Ignacio do Rego.

1 pacote panno de linho; a Manoel Moreira.

1 cunhete com 3 paliteiros de prata; a Costodio Ferreira Coutinho.

1 barril peixe; a Theotonio Felix.

1 barrica sardinhas; a J. Antonio G.

2 bocetas; a J. de Siqueira.

1 caixão plantas; a Mathias de Azevedo Villarouco.

1 embrulho meias; a E. Ferreira Baltar.

1 pacotinho linho; a Augusto Duarte de Moura.

1 gaiola canarios; a Manoel José de Souza.

1 viveiro canarios, 2 ancoretas; a J. Antunes da Silva.

1 açafate nozes, 1 livro e 1 embrulho; a José Maria Palmeira.

1 latinha cordão de ouro; a Manoel Joaquim Barbosa.

1 feixe de louro; a J. da Costa Guimarães.

1 caixão marmelada e maçãs; a Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

1 caixão doce; a Antonio José Lopes.

1 lata salpicões; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Brigue sueco *Maria*, vindo de Stockholm, consignado a Schramm Whately & Companhia, manifestou o seguinte:

2,670 barras de ferro, 172 duzias e 4 taboas; aos consignatarios.

Brigue nacional *Recife*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Maria Florinda de Castro Carriço, manifestou o seguinte:

30 barris azeite doce; a João da Costa Regadas.

22 peças de cabos; a M. A. da Costa e Silva.

10 caixas papel; a C. A. Sodré da Motta.

200 volumes barricas vazias, 25 pipas vazias; a M. F. de Castro Carriço.

10 barricas potassa; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixão chapéos; a Novaes & Companhia.

55 fardos fazendas, 100 saccas café, 2 barrilinhos toucinho, 1 caixote rapé, 7 barricas farinha, 1 caixão chá, 120 rolos fumo, 2 caixas chapéos, 1 dita typos; a ordem.

2 caixões chapéos; a João Pinto Regis de Souza.

1 caixão chapéos; a Ferreira & Araujo.

1 caixão chapéos; a A. C. de Abreu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14.	18:160$779
Idem do dia 15	2:465$299
	20:626$078

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14.	1:677$340
Idem do dia 15	46$080
	1:723$420

Exportação'.

Acaracu, hiate nacional *Aguia Brasileira* de 53 toneladas, conduzio o seguinte: — 16 barris manteiga, 25 fardos e 3 caixas fazenda, 12 ditas ferragens, 10 barris vinho, 6 gigos louça, 38 volumes diversos objectos, 72 barricas assucar, 16 pipas aguardente, 2 ditas vinagre, 15 barricas licor e genebra, 49 volumes diversos objectos.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: —20 volumes fazendas, 160 arrobas carne, 5 volumes ferragens, 55 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15	450$026

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	20:592$834
Idem do dia 15	2:447$557
	23:010$391

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Philadelphia—41 dias, brigue americano *Fairy*, de 165 toneladas, capitão Samuel P. Williby, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre—Barca franceza *Pernambuco*, capitão Durruty, carga assucar e algodão.

EDITAES.

REVISAO' DO JURY.

Foram qualificados juizes de facto na revisão do corrente anno, que teve lugar a 22 de novembro os seguintes senhores:

João Francisco Padilha.
João Francisco Teixeira.
Dr. João Maria Seve.
Joaquim de Souza e Mello.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro.
José Joaquim de Lima.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
João Vellozo Soares.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Gomes Leal.
José Joaquim de Almeida Lopes.
José da Silva Neves.
João Miguel da Costa.
João Nepomuceno Barroso.
João Francisco Pontes.
João José Gomes.
Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
Joaquim Duarte de Azevedo.
José Rodrigues dos Santos.
José Paulo da Fonseca.
José Candido de Barros.
José Pedro do Rego.
José Antonio da Silva Motta.
José Antonio Pinto.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Gonçalves Torres.
José Gonçalves Torres Junior.
José Antonio Bastos.
José Guedes Salgueiro.
Capitão-tenente João Baptista de Oliveira Guimarães.
Joaquim Rodrigues de Almeida.
José Joaquim da Cunha.
José Joaquim de Oliveira.
João Leite de Azevedo.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Dr. João da Costa Dourado.
João de Freitas Barbosa.
João Hermenegildo Borges Diniz.
João Francisco Maia.
José Ribeiro Pontes.
José de Carvalho Costa.
Joaquim José de Abreu Junior.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
João Henriques da Silva Junior.
Joaquim Henriques da Silva.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
José Pedro da Silva.
Justino Pereira de Faria.
João José de Gouvêa.
José Egidio Ferreira.
José Teixeira Peixoto.
José Narcizo Camello.
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
José Maria Seve.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
João Antonio de Paula Rodrigues.
João Manoel Rodrigues Vallença.
João Casemiro Lins Soriano.
Coronel José de Brito Inglez.
José Francisco Gonçalves.
João Bernardo de Siqueira.
José Ignacio Ferreira e Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
José da Rocha Paranhos.
João Gonçalves dos Santos.
José Ignacio Soares de Macedo.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Dr. José Felix de Brito Macedo
Dr. José Francisco de Paiva.
José Maria da Cruz.
João Francisco Bastos.
José Hygino de Miranda.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Dr. José Zacarias de Carvalho.
José dos Santos Neves.
José Bento da Costa.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
José Joaquim Pereira.
João Chrysostomo Fernandes Vianna.
General José Ignacio de Abreu e Lima.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
João Ignacio do Rego.
José Innocencio Pereira da Costa.
João Valentim Vilella.
José Alexandre Ribeiro.
José Gonçalves de Albuquerque.
João Francisco Regis Quintella.
José Ignacio Xavier.
Dr. João Ferreira da Silva.
Joaquim José de Miranda.
Joaquim Felix Machado.
José Marcellino da Rosa.
João Manoel de Castro.
Dr. José Maria da Trindade.
João Francisco de Athayde.
José de Aquino Fonseca.
José Nicacio da Silva.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
João Sebastião Pirelli.
João Athanazio Botelho.
Dr. Joaquim Ferreira Chaves.
Dr. Joaquim Altino dos Santos.
João Domingues da Silva.
José Jacome de Araujo.
José Antunes Guimarães.
José Henriques Machado.
José Domingues Codeceira.
Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
José Lourenço Bastos.
Joaquim José de Souza Serrano.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
José Fernandes da Cruz.
José Brasilino da Silva.
João da Silva Loureiro.
José Gonçalves da Silva Bastos.
João Rodrigues de Miranda.
José Esteves Vianna.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Lucio Monteiro da Franca.
Jenuino José Tavares.
João Francisco Regis dos Anjos.
João Moreira de Mendonça.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
João Arsenio Barbosa.
José Bernardo Ventura.
João José de Faria.
João Valentim da Silva.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
João Polycarpo dos Santos Campos.
José Affonso Ferreira.
João Facundo da Silva Guimarães.
José Filippe Nery da Silva.
José Joaquim Xavier Sobreira.
João José Lopes.
Juvencio Augusto de Athayde.
José Affonso dos Santos Bastos.
João Cancio Gomes da Silva.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. João Domingues da Silva.
José Victorino de Lemos.
José Xavier Faustino Ramos.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Maria Cesar do Amaral.
João Gregorio dos Santos.
José Antonio da Silva e Mello.
José de Barros Corrêa Sette.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
José Maria Freire Gameiro.
João Antonio da Silva Grilo.
José Caetano Vieira da Silva.
José Caetano de Medeiros.
José Francisco de Souza Lima.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Joaquim de Miranda.
João Baptista Accioli Lins.
José Antonio de Brito Bastos.
João Antonio Pereira de Brito.
João Pacheco de Queiroga.
José Baptista Ribeiro de Faria.
João Francisco Regis Coelho.
José Lourenço da Silva Junior.
José Joaquim Botelho.
José Marques da Costa Soares.
José Carneiro da Cunha.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
José Pires Ferreira.
Joaquim Geldino Alves da Silva.
José Candido de Carvalho Medeiros.
João de Sá Leitão.
João de Pinho Borges.
Dr. João José Pinto.
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
José Joaquim Antunes.
José Antonio Vieira de Souza.
Joaquim Antonio Carneiro.
Coronel João Francisco de Chaby.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
José Pereira Teixeira.
Joaquim Francisco Duarte.
Dr. Joaquim Francisco Duarte.
João Gonçalves da Silva.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Xavier Pereira de Brito.
Dr. José Maria Ramos Gurjão.
José Rabello Padilha.
João Antonio de Figueiredo.
José Francisco Pinto Guimarães.
José Francisco do Rego Barros Junior.
José de Freitas Barbosa.
João Baptista de Souza Lemos.
José Alves de Souza Rangel.
Joaquim Coelho Cintra.
João Ferreira dos Santos.
Joaquim Viegas.

(Continuar-se-ha.)

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa Vista em virtude da lei, etc.

Em conformidade com o artigo 25, capitulo segundo da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores e os segundos na de supplentes desta freguezia, para que na terceira dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro, compareçam no corpo da igreja matriz, afim de proceder-se a junta qualificadora, para revisão da qualificação do anno anterior, e formar a lista geral dos cidadãos que tem direito a votar na eleição de eleitores, juizes de paz e verendores.

Eleitores os senhores:

General Antonio Correa Seara.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Barão de Capibaribe.
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Manoel Luiz Virães.
João do Rego Barros Falcão.
Rufino José Correia de Almeida.
Manoel Coelho Cintra.
José Victorino de Lemos.
José Joaquim Antunes.
Amaro da Barros Correa.
Marcellino José Lopes.
Manoel Carneiro Machado Freire.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Alexandre dos Santos Barros.
José de Barros Correa Sette.
Simplicio José de Mello.
Bento dos Santos Ramos.
Joaquim José Ferreira da Penha.
João Francisco da Lapa.
Francisco de Barros Correa.
Luiz de Azevedo Souza.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
José Antonio dos Santos e Silva.
Joaquim Meleto Mariz.
José Maria Freire Gameiro.
Candido Leal Ferreira.
Pedro José Cardozo.
Francisco Ignacio de Athayde.
José Gonçalves da Silva.
Maximiano Francisco Duarte.
José Xavier Pereira de Brito.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. João Vicente da Silva Costa.

Supplentes os senhores:

Miguel Ribeiro do Amaral.
Padre José de Jesus Maria Vasconcellos.
Francisco Sergio de Mattos.
Aleixo Soares Pereira.
José Affonso dos Santos Bastos.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Manoel José Martins Ribeiro.
João Facundo da Silva Guimarães.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
João Vieira de Araujo.
Francisco Lopes Vianna.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Ferreira da Penha.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Antonio Eduvirges Soares.
José Candido de Barros.
João Miguel Teixeira Lima.
Luiz José Nunes de Castro.
Zacarias dos Santos Barros Barros.
Ignacio José da Assumpção.
Mathias José da Lapa.
Patricio José Borges de Freitas.
João de Sá Leitão.
João Grigorio dos Santos.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Antonio Carneiro.
Thomaz de Aquino Carvalho.
Manoel Rodrigues do Passo.
Pedro Affonso Rigueira.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Borges Uchoa.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. José Maria Ramos Gurjão.
Bento Ramos Falcão de Lacerda.
Joaquim Correa da Costa.

Os quaes deverão comparecer as nove horas da manhã, ficando sugeitos os que faltarem sem escusa legitima á multa comminada no artigo 127 § 5, n. 2 da citada lei.

E para constar mandei fazer o presente, que será affixado em lugares publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento da Boa Vista 9 de dezembro de 1853. Eu, Francisco de Barros Correa, escrivão a escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

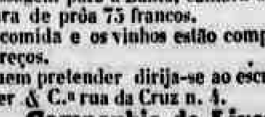
Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

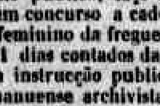
Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Companhia de Liverpool.



Espera-se do sul, no dia 16, o vapor *Lady Eglinton*, commandante Downevard: depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— O conselho administrativo, em virtude de autorisações do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de cavallaria de linha.

Bonetes, 9; gravatas de sola de lustre, 9; mantas de lãa, 9; sapatos, pares 9; esteiras, 55; bandas de lãa, 3; espadões de cavallaria, 64; clarins de sôpro, 2.

Para fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 400; dito de côco, canadas 29 1|2; fio de algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 148 1|2; pavios, duzias 6.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Baetilha para manufacturação de cartuchos para a artilharia, covados 1,000; oleo de linhaça, arrobas 2.

Para a companhia de artifices; 2. e 9. batalhões de infantaria.

Panno azul para capotas, covados 1,775; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de osso, duzias 600; ditos pretos, duzias 974; gravatas de sola de lustre, 50; haste para bandeira, 1; mantas de lãa, 150; peças de fita para silhas, 4; sapatos, pares 3,345; colxetes pretos grandes, pares 962; 50 cartas de A-B-C; 20 exemplares impressos de bastardo e bastardinho; 50 taboadas; 20 canêtas; 20 garrafas de tinta preta e 10 livros para instrucção primaria.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 30.

Para a 1. e 2. classes de officinas.

Taboas de assoalho de amarello, duzias 2; costados de dito, 2; costadinhos de dito, 4; costados de páo d'oleo 2; traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprimento, 6; badames de 1|2 oitava de pollegada, 6; aço portuguez, arrobas 4; carvão de pedra, toneladas 10; lençoes de cobre de 6 a 7, pollegadas 8.

Para o hospital militar.

1 gral de bronze, grande.

As pessoas a quem convier vender taes objectos appresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de dezembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Consulado de Portugal.

Cumprindo o penoso e desagradavel dever de dar conhecimento a todos os Portuguezes residentes nesta cidade e provincia, da participação official que segue, na qual me communica o Exm. ministro dos negocios estrangeiros a infausta e prematura morte de Sua Magestade Fidelissima a Sra. D. Maria II, que foi Deos servido chamar á sua presença em 15 de novembro passado, espero que todos os meus compratiotas, aqui residentes, não deixarão de apresentar demonstrações exteriores do justo sentimento e pezar, que devem ter por tão grande e irreparavel perda, que será sempre pranteada por todos os bons portuguezes.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 14 de dezembro de 1853.

Joaquim Baptista Moreira, consul.

Copia.—Opprimido pela mais pungente dor, cumpro o meu triste dever de participar a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que S. M. a Rainha, tendo começado a sentir annuncios de parto hontem, pelas nove horas da noite, e sendo necessario recorrer a operações, pelas quaes se conseguio a extracção de um infante, exausta de forças succumbio hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, depois de haver recebido todos os Sacramentos com admiravel resignação.

Sua Magestade el-rei, em demonstração do seu profundo sentimento por tão infausto successo, se encerra por 8 dias, e manda que se tome lucto por espaço de seis mezes, contados de hoje, sendo tres de lucto pezado e tres aliviado.

O mesmo augusto senhor, em virtude do art. 1. do acto addicional, a carta constitucional da monarchia, assumio a regencia do reino, durante a menoridade de Sua Magestade el-rei D. Pedro V, e houve por bem determinar que os ministros, que eram de Sua Magestade a rainha, sua sempre chorada esposa, continuem no exercicio das suas respectivas funcções.

Deos guarde a Vmc. Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 15 de novembro de 1853.—Visconde d'Athoguia.—Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal em Pernambuco.

Está conforme. *Miguel José Alves*, Vice-consul.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia: na rua do Trapiche Novo, n. 42.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
DOMINGO 18 DE DEZEMBRO DE 1853.

Executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente drama em 5 actos ornado de musica, da composição do Sr. Noronha,

A GRAÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
O commendador de Boisfliury. .	Sr. Mendes.
Marquez de Sevry.	» Amoêdo.
Laustalot, pai de Maria	» Costa.
Pedrinho	D. Orsat.
O cura	Sr. Coimbra.
Jacob	» Santa Rosa.
Charlot	» Rozendo.
Laroque	» »
Saint Irão, criado do commendador.	» N. N.
Maria.	D. Manoella.
Chonchon	» Gabriella.
Marqueza de Sevry	» Joanna.
Magdalena	» Amalia.
Farichet	» Jesuina.
Sra. d'Ellei.	» N. N.

Camponezes, etc., etc.

Do primeiro acto ao segundo, a companhia de baile executará um lindo

[illegible]

tendo os principaes papeis a Sra. Baderna e o Sr. De-Vechy.

A Sra. Orsat pede disculpa se não preencher como deve o papel de que se acha encarregada, mas vai empregar todos os seus esforços para bem executa-lo.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

TERÇA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO.
RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Irá á scena o drama em 5 actos e um prologo, composição do Sr. Bourgain,

PEDRO CEM
QUE
JA TEVE E AGORA NAÕ TEM.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Cem	O Sr. Amoêdo.
Lourenço	» » Bezerra.
Padre Mena.	» » Costa.
João Gonçalves.	» » Coimbra.
Manoel Ribeiro	» » Reis.
Trancozo	» » Mendes.
Serapião.	» » Monteiro.
Leonardo	» » Pereira.
André	» » Senna.
Mathias	» » Rozendo.
Maria	Sra. D. Gabriela.
Josepha	» » Manoela.
Marianna	» » Amalia.
Thereza	» » »
Malvina	» » Leonor.
Isabel	» » Jesuina.

A destruição do comboy de Pedro Cem, será a vista do expectador.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida

TONADILHA HESPANHOLA,

cantada pela Sra. D. Manoella, e os Srs. Monteiro e Costa.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios F. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue no dia 16 do corrente o hiate *Parahibano*: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo loja n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

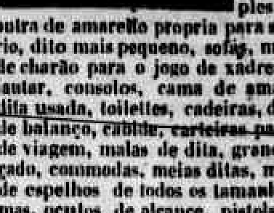
RIO DE JANEIRO.

Para o Rio de Janeiro sahe nō corrente mez o muito veleiro brigue nacional Recife, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto; para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Quem tiver contas contra o cuter inglez *Perseverance*, capitão John N. Mc. Kinnon arribado a este porto na sua viagem de Southampton para Melbourne na Australia, queira apresenta-las no consulado britanico até o dia 17 do corrente, as 11 horas, para serem pagas, e depois desta data não se ficará responsavel por conta alguma.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe no dia 19 do corrente o patacho *Euterpe*, recebe somente passageiros e escravos a frete: trata-se na rua d'Apollo, n. 14.

LEILAO'.



As 10 e meia horas da manhãa de sexta-feira 16 do corrente, no armazem da rua do Collegio n. 14, o agente Borja Geraldes fará leilão de uma elegante mobilia de jacarandá com pedra branca, dita simples de madeira igual, outra de amarello propria para sitio, grande santuario, dito mais pequeno, sofás, mesas redondas, dita de charão para o jogo de xadrez, dita elastica para jantar, consolos, cama de amarello franceza, dita dita usada, toilettes, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, cabide, carteiras para escriptorio, dita de viagem, malas de dita, grande armario envidraçado, commodas, meias ditas, marquezas, 16 duzias de espelhos de todos os tamanhos com jogo de damas, oculos de alcance, pistolas de dito, 1 torno allemão para obras de metal e madeira, frasqueira, espelhos de parede, molduras para os mesmos, muito rico violão, 85 diversos quadros, serpentinas de duas a 12 luzes, dita de cristal de quatro ditas, lanternas, candieiros, ditos para escada, muitas obras de valor em ouro, ditas em prata que ficam desde já patentes para o acto de arrematação. A meio-dia em ponto seguir-se-ha a venda de dous cavallos, figuras muito soberbas: tudo pelos preços offerecidos.

AVISOS DIVERSOS.

O Jornal do Commercio de Lisboa.

O commercio pelas suas immediatas relações com a agricultura e a industria, he considerado como o ramo mais importante de uma nação, porque o seu objecto he transportar e distribuir pelos differentes povos, os variados productos da natureza, e da arte, para com elles se satisfazerem as necessidades reaes da vida, e aquellas que a civilisação e o luxo tem até certo ponto tornado não menos indispensaveis.

Por esta fórma o commercio tem-se constituido o unico medianeiro entre o productor, e o consumidor, e destas relações provém a convivencia com diversos povos, o augmento das riquezas, e o progresso da civilisação.

Assim pois á medida, que estas relações se estabelecem, e que a civilisação progrede, se exigem mais vastos conhecimentos nas pessoas dedicadas á industria commercial, e mais urgente se tornava entre nós a creação de um jornal que se occupasse de examinar as importantes questões da producção, e do consumo, e as causas que apressam ou retardam este movimento commercial, interno e externo.

Resumido deste modo o pensamento do JORNAL DO COMMERCIO, elle publica diariamente:

Artigos analogos aos fins da sua instituição.

Os mappas da importação, exportação, e reexportação pelas alfandegas do reino, e bem assim os depositos dos generos existentes nas mesmas alfandegas.

O curso de cambios, e o preço dos fundos publicos, e papeis de credito, nacionaes e estrangeiros:

O preço corrente dos generos e mercadorias nas praças de commercio, e mercados nacionaes;

Noticias acerca dos usos e estylos commerciaes das differentes praças:

A legislação maritima e commercial, do Reino e dos differentes paizes:

Noticias dos variados ramos do commercio e industria: sua producção e consumo;

Os processos mais uteis á industria:

O movimento maritimo nos principaes portos do Reino:

Estatistica das producções mais importantes do paiz:

Finalmente, transcreverá todas as peças officiaes no dia immediato ao da sua publicação no *Diario do Governo*.

D'este modo o JORNAL DO COMMERCIO, que se publica em Lisboa ha mais de um mez, tendo sempre em vista o programma acima transcripto, e sendo sempre zeloso na sua execução, he sem duvida de reconhecida vantagem para o commercio, e em geral para o paiz.

Não podiam deixar de ser vastas as dimensões de um semelhante jornal, applicado a tão grande numero de materias importantes:

Na necessidade de se espalhar o mais possivel por todas as classes da sociedade—que nelle interessam, não podia deixar de ser *baratissimo*:

Em vista do que o JORNAL DO COMMERCIO he impresso na maior dimensão das nossas publicações periodicas, e he de uma barateza sem exemplo.

Os preços são os seguintes:

LISBOA.		PROVINCIAS.
Por mez. . . .	$360	$
» trimestre. . .	1$080	1$500
» semestre . .	2$160	3$000
» anno. . . .	4$320	6$000
ULTRAMAR	(Moeda forte)	BRASIL.
Por semestre . .	3$500	4$000
» anno. . . .	7$000	8$000

ANNUNCIOS.

Avulsos por linha.	20 rs.
Judiciaes	15 »
De estabelecimento de caridade. . .	10 »
Publicações litterarias.	— »
Correspondencias sobre materias da competencia deste jornal.	10 »

Subscreve-se em Pernambuco, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, augmentando-se o premio da moeda.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que comprou a Manoel Domingues Pereira Ramos a sua taberna, sita na rua do Cordoruiz n. 1, com todos os fundos na mesma existentes, cujos fundos importaram na quantia 786$205 rs., cuja quantia recebeu o dito Manoel Domingues, e desde o dia 13 do corrente mez fica pertencendo a dita taberna e ditos fundos ao abaixo assignado, ficando o mesmo abaixo assignado independente de toda e qualquer divida que appareça, contrahida pelo dito Sr. Ramos até aquella data.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34,
tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapéos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapéosinhos de seda para meninas, lindos chapéosinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitos de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordados de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, cortes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA
51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.
Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes n. 11.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que teem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas, sita na rua da Cadeia do Recife n. 11, sobre a firma de Ferreira & Cruz, desde o dia 30 de novembro proximo passado, ficando o socio Ferreira obrigado pelo activo e passivo da dita loja. — *Ricardo Ferreira da Silva, José Francisco da Cruz.*

—José Alves da Silva Guimarães, tendo de fazer uma viagem a Europa muito proximamente, e não tendo podido conseguir que algumas pessoas que tem penhores em seu poder os venham tirar, apezar de ter empregado todos os meios que tem estado em seu alcance para esse fim: e não podendo continuar da mesma forma sem grave prejuizo seu, ve-se na rigorosa necessidade de rogar pela ultima vez aos mesmos possuidores que os tirem por estes oito dias, e do contrario, com pezar seu, tem de publicar os nomes daquelles que o deixarem de fazer, e depois passa-los a vender como foi tratado: o mesmo se faz sciente aquelles que devem contas e letras ha mutos annos.

—O Sr. José da Silva Correia Colares tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 9, que se lhe deseja fallar.
Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

— Manoel Domingues Pereira Ramos vai fazer uma viagem a Europa.

— O abaixo assignado faz publico, que tendo findado o trato que se obrigou com o Sr. Antonio Gomes Villar, de ser seu guarda livros e primeiro caixeiro em sua loja, na rua Nova, que não continua mais em exercicio algum de seus negocios.
Caetano Silverio da Silva.

TRATADO DA FEBRE AMARELLA.
FEBRE AMARELLA NO CEARA'.
Pelo Dr. Liberato de Castro Carreiro.

Neste opusculo se trata com toda a imparcialidade e boa fé da comparação do tratamento allopathico com o homeopathico, e se demonstra de um modo incontestavel a preferencia da *homeopathia* sobre a *velha medicina*. Com essa publicação o autor fez um importante serviço a seu paiz, pondo ao alcance de todos, os meios mais seguros e faceis de curar essa terrivel molestia: vende-se cada exemplar a 2$ rs., na rua das Cruzes n. 11, e na botica cental homeopathica, rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, onde tambem se vendem em carteiras todos os medicamentos para curar a febre amarella. Na mesma botica existem por preços muito commodos ricas caixas das melhores tinturas, e globulos inertes para imbibição das tinturas.

— Quem tiver um carro de duas rodas, já em despreso, por luxo ou por velho, ha quem o queira comprar: annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um ou dous officiaes de charuteiro para o fabrico de charutos de dez reis, trabalhando em suas casas: a tratar na Lingoeta n. 2.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 11 do corrente mez, desappareceu do sitio Torre, em Belem, um escravo de nome Targino, com os seguintes signaes: — côr cabra, alto, secco, bocca um pouco funda; levou camisa de chita azul, calça de algodãozinho listrado miudo, chapéo de couro, e em um lenço tambem levou uma calça branca já usada de listra, e uma camisa de madapolão; tem o andar banzeiro, e he filho do sertão: pede-se as autoridades policiaes hajam de promover a sua captura.

— Aluga-se a loja da rua estreita do Rosario n. 13, que foi de confeitaria, com armação propria para qualquer estabelecimento, a qual armação se vende por preço commodo; quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 3.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 2: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que faça todo serviço interno de uma casa, preferindo-se aquella que cozinhe, lave e engomme: na rua Direita n. 76.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, um negro com os signaes seguintes:—baixo, pouca barba, terá de idade 23 a 24 annos, ronceiro no andar, chama-se João, he de Angola, tem todos os dentes, he bastante esperto, rosto largo, tem os dedos dos pés mais pequenos do que he natural; levou calça e camisa de algodão azul americano, tem no cós da calça e no abainhado da camisa marcado por extenso o nome elle: quem o pegar, dirija-se á rua da Praia n. 55, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de rua, porém quer-se fiel e que não se embebede: quem o tiver, entenda-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que se ajustará.

Nova moda

de poceiras de diversos gostos, proprias para a noite de natal, por preço barato, e tambem dar-se-ha para amostra deixando penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para grande familia; a tratar na mesma, ou no Livramento, loja das seis portas.

— Antonio Lopes da Silva Campos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— No dia 17 do corrente, á uma hora da tarde, se ha de arrematar por renda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, 4 rodas para carro, penhoradas a João Laury, por execução de João Dornellas, escrivão Baptista.

— A abaixo assignada, viuva de Manoel Rodrigues do Passo, faz sciente ao respeitavel publico, que, visto se acharem presentemente nesta provincia, o seu neto bacharel José Rodrigues do Passo, e seu sobrinho Bento Fernandes do Passo, pessoas estas a quem tinha encarregado de, em seu nome, assignarem letras, escripturas de compra, venda e hypotheca, tem nesta data cassado os poderes iguaes por ausencia dos mesmos senhores; e como consta do *Diario de Pernambuco* de 31 de agosto de 1853, tenha conferido aos Srs. bacharel Joaquim Francisco de Miranda, e Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, os quaes durante o tempo em que foram seus procuradores não tiveram occasião de fazerem uso dos seus poderes. — *Maria Rosa d'Assumpção.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que neste dia restem bilhetes por vender-se; o resto dos bilhetes acha-se a' venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingos da Silva.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homéopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia. . . . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Augusto Maria da Costa Neves, portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Correa de Faria embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo, crioulo, de nome Antonio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão extraordinaria, para o dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a discussão dos estatutos. — *M. J. da Rocha*, 2º secretario.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante douda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos: roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar ao armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar dous pretos escravos, proprios para armazem de assucar.

— Offerece-se uma pessoa para fazer algumas escriptas, competentemente habilitada para esse fim: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Guia n. 9.

— Aluga-se annualmente ou só pelo tempo que convier, uma casa no Cachanga, com commodos para familia: a tratar na rua Direita, taberna n. 106.

— Tendo a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves de Iadrilhar os dous corredores onde se sepultavam os seus irmãos e os dos Passos, a mesa actual avisa as pessoas que quizerem tirar das sepulturas os restos mortaes de seus parentes para serem recolhidos a urnas, o façam no prazo de 8 dias, visto que depois não se saberá mais onde existem.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 28, com bons commodos e asseio: a tratar na loja.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma excellente casa no lugar do Poço da Panella, defronte da do Sr. Matheus, com commodos para familia, muito fresca, quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender, dirija-se á rua da Mangueira da Boa-Vista n. 1.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se muito bom doce de goiaba.

— Aluga-se a loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19; a fallar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 11.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Na noite de sabbado 10 do corrente, na sahida do theatro, depois do espectaculo acabado, perdeu-se uma carteira roxa já usada, e ainda com algum dourado pelas beiras, tendo dentro uma letra de trinta e tantos mil reis, varios papeis e um bilhete de loteria, as folhas da mesma estão pela maior parte escriptas com lembranças de negocios tendentes as audiencias civeis e do commercio, e assim não póde servir de utilidade alguma a quem a tiver achado; porque já está tudo prevenido sobre a letra e o mais; por isso roga-se a quem a achou o favor de a levar na loja de calçado na rua do Rosario larga n. 16, que será bem recompensado.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Do sitio Aguazinha em Beberibe, desappareceu um preto maluco, de nome José, sahio em camisa, sem calças e sem chapéo: pede-se por caridade a quem delle tiver noticia ou souber, dar parte na rua da Senzala Velha n. 112, para se mandar buscar.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça; a quem convier annuncie.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

BAZAR PERNAMBUCANO.
Rua Nova n. 33.

Os proprietarios deste estabelecimento ácima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que além do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos cortes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de filó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de velludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gorgurão, de casemira, lisos e bordados de setim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de bambú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, tem um completo sortimento de todos os generos dos ultimos gostos chegados, de superior qualidade, preços muito commodos, figos de comadre, peras seccas, ameixas, amendoas, queijos do reino, dito coni, linguiças, paios, bem vinho de todas as qualidades, presuntos do Porto, a 440 rs. a libra, café moido do Rio, a 240 a libra.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Perdeu-se um pé de borzeguins de pellica elastica, desde a praça da Independencia até a rua da Cruz no Recife: quem o achou, querendo restituir, entregue na praça da Independencia n. 37, que será gratificado.

— O Sr. M. N. M., morador em Olinda, venha pagar a jangada se não quizer vêr o seu nome por extenso.—*Alexandre Joaquim Satyro.*

— Existem duas cartas de circumstancia na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, vindas de Pesqueira, para os Illms. Srs. Manoel Bezerra Cavalcanti e Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.
PELO DR. G. H. JAHR,
Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte: acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homeopathicas. Os senhores que designaram ou já tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

— Troca-se um relogio patente inglez, caixa dourada, por outro que seja tambem patente inglez, com caixa de ouro: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Embarca para o Rio de Janeiro José Antunes de Oliveira Junior os seus escravos Josefa, Francisco, Luiza e Augusto, os dous primeiros cabras, e os 2 ultimos crioulos.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

A ultima perfeição.

A loja franceza da rua Nova n. 11, acaba de receber riquissimas gravuras coloridas de diversas invocações, sobresahindo d'entre ellas por sua magnificencia, perfeição e alto ponto: a Assumpção da Senhora, o Ecce-Homo, a descida da Cruz, San João, San José, Santo Antonio, o coração de Jesus, o coração de Maria, a ceia, Nossa Senhora do Carmo, a Conceição, representada sob tres formas diversas de um bello verdadeiramente divino; assim como tambem ha lindas vistas de Paris, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, cuja imitação no original he perfeitissima. O proprietario deste estabelecimento tem a honra de convidar ao respeitavel publico a vir observar os objectos acima notados, asseverando-lhe a commodidade do preço, como tambem não haver no mercado fazenda igual a todos os respeitos, tanto em perfeição como em tamanho.

— Aluga-se por preço commodo, para o tempo de festa, uma casa pintada, no lugar de Torre com 2 salas, quatro quartos, 1 dito para dispensa, 2 ditos para pretos, cozinha fóra, a tratar no mesmo lugar de Torre, sitio do Leão.

— Aluga-se uma casa muito boa em Cachangá defronte da igreja, com quintal para o rio, com estribaria e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sitio defronte do hospital dos Inglezes; que achará com quem tratar, no sitio de Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou a rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agostinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Crucificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Clandio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

Attenção do publico.

A refinação de assucar, na rua da Concordia n. 4, tendo passado a outros proprietarios, agora perfeitamente montada, vende assucar refinado de todas as qualidades, por menos preço que em qualquer outra parte, como tambem carvão animal.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na taberna da rua da Cruz n. 28, que os venham tirar no prazo de 8 dias, quando não serão vendidos para pagamento do seu desembolso.—*André Barbosa Soares.*

Precisa-se de alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

Madame Theard, modista franceza, rua Nova n. 32.

Madame Theard, já bem conhecida nesta cidade não só como modista mas tambem por ter sempre grande sortimento de fazendas de gosto, avisa ao respeitavel publico e juntamente a todos os seus freguezes, que acaba de receber ultimamente de França um grande sortimento de modas francezas, como sejam: ricos chapeos de seda de todas as qualidades e de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de palha da Italia muito finos, ditos de palha de arroz muito delicados, ditos de seda para meninas e meninos, ditos abados para meninos e meninas, ricos chales de retroz, romeiras de retroz bordadas, ricos vestidos de filó de blond para noiva, ditos de filó de linho, ditos de chamalote e setim bordados, brancos, mantas brancas para noivas, ricas capellas com ramos de flores de laranja para noiva, vestidos de gazia para bailes e saraos, um rico sortimento de fitas de todas as larguras, padrões muito modernos e muito lindos, ricos leques de madreperola, cabeções de linho e de seda para senhora, camisinhas com manguitos de filó de linho e de cambraia bordados, ditas para meninos, ricos enfeites, toucados e turbantes para bailes, theatros e saraos, lindas romeiras de filó de linho, luvas de pellica Juvain para senhora, ditas de todas as cores para homem, tarlatana branca e côr de rosa muito fina, pentes de tartaruga para prender cabello de senhora, setim muito encorpado, branco, dito macao, lindo sortimento de bico de todas as qualidades, tranças, franjas, sedas furta-cores, flores, capellas de flores muito finas, toucas para meninas, meias de seda, luvas de todas as qualidades; vestuarios para meninos e meninas, véos para montaria, fitas de seda para espartilhos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas. Na mesma casa se fazem vestidos de casamento, de baile, toucados, vestidinhos para baptisados, touquinhas, manteletes, chapeos, etc., tudo com perfeição como até agora.

— Um brasileiro muito moço, solteiro, natural e morador no sertão, que sabe ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, tanto nesta cidade, como fora della, a excepção de taberna: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

Com necessidade.

Precisa-se alugar um primeiro andar e loja, ou mesmo segundo andar e loja, nas seguintes ruas: estreita do Rosario, do Collegio, pateo do mesmo (a ser loja só) rua larga do Rosario, e do Queimado; aluga-se tambem a loja só por só. A fallar com José Tiburcio Valeriano de Noronha, no cartorio do pateo do Paraizo, que está autorisado a contratar.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Procura-se um primeiro andar nas ruas: larga do Rosario ou estreita, Camboa do Carmo, ou rua de Hortas; tambem uma ama para cozinhar, comprar e engommar: no pateo de S. Pedro n. 7.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento ácima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

— Aluga-se o armazem do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza do Sr. Bowman, na rua do Brum em Fóra de Portas: quem pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

Rua do Collegio, n. 5.

Recebeu um sortimento de bolachinhas nunca vindas a este mercado, só a vista convida comprar.

Sala de dansa

De José De-Vecchy e Luiz Cantarelli, acha-se aberta todas as segundas, quartas e sextas feiras, das 7 as 9 da noite.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se a rua do Queimado, n. 41, que dando os signaes certos e pagando a despeza dos annuncios lhe sera entregue.

Srs. Redactores.—Pela primeira vez em o dia 13 do corrente, sahio desta cidade um menino até a passagem de Maria Farinha, levando para vender 4 peças de chita ordinaria em retalhos que seu total não excedia a 20$000, afim de remir sua familia, cujo chefe se acha preso cumprindo sentença, não por furto; chegando o dito menino na praia do Janga, appresenta-se-lhe um Sr. dizendo ser fiscal, exigindo do mesmo menino 28 rs. por não levar licença, atemorisando para isso ao menino com prisão, até que recebeu do mesmo menino o valor dos 2$000 em chita, sem que disso passasse clareza, sendo que tal cobrança seja por lei, está bem feita, mas deve ser dos mascates, ou mesmo do menino no caso de continuar.

Srs. Redactores, rogo-lhes o favor de publicarem as linhas ácima no seu *Diario*, de que sou assignante
C. F. de Mello.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria, se avisa que nestes tres dias estará fechado o estabelecimento, em demonstração da sentida morte de S. M. F. a Sr. D. Maria II. Recife 15 de dezembro de 1853.—*M. J. da Rocha*, segundo secretario.

— A pessoa que annunciou querer fazer negocio com titulos legaes de divida de Joaquim dos Santos Azevedo; queira comparecer na rua da Madre de Deos, n. 36, segundo andar, até as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidades, offerece immensas vantagens, sendo na Passagem da Magdalena confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima; quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achará com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento, e cujo aluguel he muito commodo.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de um homem solteiro ou de pouca familia, sabe coser e engommar, e entende de cozinha, tanto para a praça como para algum sitio perto della: quem precisar dirija-se a rua do Sêbo, n. 22.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua larga do Rosario, n. 20, a quem comprar a armação que na mesma existe, propria para miudezas: para ver e tratar, na rua do Queimado, n. 15.

—Sabbado 17 do corrente, as 4 horas da tarde, finda a audiencia do Illm. Sr. Luiz Antonio Vieira, juiz de paz do segundo districto do Recife, na porta do mesmo se ha de arrematar 2 bancos, 2 serras e trinta e tantos ferros de marcineiro, penhorados ao marcineiro Antonio José Gomes: he a ultima praça.

— Hoje se espera do sul o vapor nacional, pelo qual esperamos as listas da loteria 60 a beneficio da Santa Casa da Misericórdia. Ainda resta um pequeno numero de bilhetes, que se acham a' venda nas lojas do costume.

— Na rua da Mangueira n. 5, aluga-se um escravo optimo cozinheiro: quem este pretender dirija-se a rua acima mencionada, a tratar com Joaquim Gomes Pessôa.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da thesouraria da fazenda.

— Compram-se escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia Velha, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Compram-se 20 apolices do Banco de Pernambuco: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se os Direitos do Homem, por Thomaz Paine, impresso na Inglaterra, traducção portugueza, com notas do traductor, estando em bom estado: na rua do Rangel, fabrica de licores n. 54.

— Compra-se uma escrava de 16 a 20 annos de idade, com bonita figura, sem vicios, e nem achaques, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se a obra intitulada — Systema ou collecção dos regimentos: na rua do Hospicio n. 9.

— Compra-se uma barcaça de 18 a 22 caixas de assucar, apparelhada para velejar, e que seja nova: em Fóra de Portas, na ultima casa por detraz do Pilar, a fallar com Manoel Ignacio Rodrigues.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros na praia do Janga: quem o tiver annuncie por este *Diario*, ou procure na cidade de Olinda, no Varadouro, sobrado n. 21, achará com quem tratar do negocio.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 19 vende-se o seguinte:

Muito lindas pulceiras da moda a 3$200 rs, fitas de seda muito delicadas para cinteiros a 800 rs. a vara, luvas de seda trançada para senhora, brancas e de cores a 1$600 rs. o pár, pastas para deitar dentro do bahu por causa da trassa a 1$400 rs., guarda luvas com o mesmo cheiro a 1$600 rs., gravatas de setim preto a 2$000 rs., pentes de tartaruga abertos para atar cabellos a 5$000 rs., ditos lisos a 3$500 rs., chapéosinhos de massa brancos para meninos muito delicados o 5$000 rs., ditos de sol de seda a 7$500 rs., charuteiras finas a 2$000 rs., cada uma, jogos de damas para se entreterem agora pela festa a 2$000, 3$000 e 4$000 rs. cada um; e outras muitas cousas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de nação, muito moça, sem vicios nem achaques, bonita figura, cozinha, engomma chão, lava e he quitandeira, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na Cambôa do Carmo, n. 38, primeiro andar.

Vende-se a 5$000,
chapéos pretos francezes de superior qualidade, para liquidação.

A 16$000,
palitós de panno fino preto e de côres, chegados ultimamente de Paris.

A 10$000,
palitós de bombazim preto da China, ditos de côres, a 8$000.

A 500 a vara,
cassas e cambraia de babadões, fazenda muito fina, e de gosto.

A 560 rs.,
indianas, fazenda muito moderna, de lãa e seda, fazenda de phantasia parisiense.

A 14$000,
cortes de seda de quadros escocezes, de 15 covados cada um.

A 1$200,
cortes de fustões para colletes, de côres fixas.

A 640 rs.,
o covado de kelvina, fazenda a mais moderna possivel, toda de linho e seda.

A 5$000,
capotinhos de filó bordados de lãa todos de côres e proprio, para as senhoras usarem pela festa.

A 6$000,
romeiras de filó de seda, fingindo blond, brancas e pretas.

E outras muitas fazendas de linho e seda, todas da ultima moda, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se um moleque crioulo de 12 a 13 annos: no becco do Abreu no Recife, n. 1.

— No pateo da ribeira de S. Antonio, n. 19, vende-se uma crioula, moça, sabe coser, engommar, cozinhar e lavar.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

— Vendem-se duas taixas de cobre, em muito bom estado, e que levam quatro arrobas de cera: na rua da Cruz, n. 28.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 74, vende-se por todo o preço um resto de miudezas que na mesma existe, o que se previne, a quem se quizer munir de objectos baratos, para ir emquanto he tempo, sortir-se na mencionada loja; onde tambem se vende uma armação propria para principiante.

— Vendem-se 25 barris de quatro em pipa, promtos para azeite ou mel, adiante da fabrica de vinagre, n. 47.

— Na rua da matriz da Boa-Vista, n. 43, vende-se uma escrava parda boa engommadeira: trata-se na mesma casa a qualquer hora.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora, em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, com commodos para familia, e aluguel barato, sendo um dos melhores lugares tanto para negocio como para morada, a qual se vende a dinheiro ou a prazo; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma ou na rua da Cadeia do Recife n. 32.

PARA NÃO ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticias, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vende-se um variado sortimento de fazendas baratas e de bom gosto: na loja de 3 portas do aterro da Boa-Vista n. 60.

— Vendem-se 2 molecotes de bonitas figuras, de idade de 18 annos; 3 escravos de todo serviço; 1 mulato de idade de 22 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mesa nova e grande que serve para casa de pasto e um jogo de malas usadas, um relogio sabonete de prata, uma cama como marqueza, ha precisão, por isso se venderão em conta: quem precisar annuncie.

Na rua do Collegio, n. 5,
vende-se sublime doce de cajú, grozella, laranja, o mais bem feito possivel, e tambem um sortimento de frutas, assim como: ameixas, abrunhos, bastardo, em gigos ou garrafa, tão frescas como se estivessem na arvore, e mais, peras, ameixas, figos, passas e queijo o mais fresco possivel.

Vende-se
um preto para todo o serviço, e principalmente para o matto, por ter sido acostumado, e por preço commodo: na rua larga do Rosario, segundo andar, n. 18.

— Vende-se uma casa terrea, construida a moderna, sita na rua Imperial, e aluga-se outra dita para se passar a festa no lugar da Baixa-Verde, da Capunga, tendo esta tres quartos, duas salas, cozinha fóra, copiar, cacimba de agua de beber e banheiro, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo do Terço, n. 13.

Para livrar de questões.

O abaixo assignado faz sciente ao publico que a casa terrea sita no areal do forte das Cinco Pontas, n. 37, não pode ser vendida, nem fazer-se transacção alguma com ella sem consenso do abaixo assignado, como se poderá ver da escriptura publica celebrada entre os proprietarios, e o abaixo assignado, no cartorio do tabellião Guimarães.—*Antonio Moreira Reis.*

Gravatas a vapor.

Chegai, bella rapaziada, a loja de miudezas da rua do Collegio, n. 3, a comprar bellas gravatas de diversos padrões, a' vapor, proprias para o tempo presente da festa a 280 rs. cada uma: nada mais barato.

Aviso, as senhoras.

Acaba de chegar a rua do Collegio, n. 3, adereços para pescoço de senhora, iguaes aos de ouro, e alfinetes com pedras de cornalina, ditos com retratos, e de outros gostos, que vende se por barato preço, por já estaremacabando.

Pós para dentes.

Vende-se pós para dentes em caixas grandes por 400 rs. cada uma, preço nunca visto pelo tamanho da caixa e qualidade, assim como pesos de vidro para papel, tinteiros de porcelana, e outras miúdezas que vende-se em conta: na rua do Collegio, n. 3.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,
vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, o covado a 160 rs., córtes de ditas francezas muito largas e côres fixas a 2$ e 2$200, córtes de cassa de côr 1$800, 2$000 e 2$200, ditos com 2, 3 e 4 barras, muito lindos gostos, e cores fixas, a 2$600, 2$800 e 3$000, cortes de casemira de côr, gostos modernos, 5$000, 5$500 e 6$000 e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento encontra-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se podér convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 45, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro está para vender-se um cavallo, novo, com muito bons andares.

— Vende-se por mil rs. o primeiro volume da mui interessante obra intitulada—Os Mysterios de Lisboa, por Alfredo P. Hogan, publicada em Portugal em 1852: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

— Vende-se uma morada de casa, sita no areal do Forte n. 7: a tratar na rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 10$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras francezas de modernos padrões, lisas, de listras e de quadros a 5$ o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma carroça de caixão, nova, e já pintada, de construcção muito forte e muito bem acabada, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e diliçados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se o sobradinho sito na rua do Cordoniz n. 14: os pretendentes podem dirijir-se a rua larga do Rosario n. 16.

RUA DO CRESPO N. 16.

Vendem-se chapéos brancos de castor muito superiores, pelo preço de 8$000 rs. cada um!! a elles que são baratissimos.

— Vende-se uma balança grande com 8 arrobas de peso: na rua da Senzala Nova n. 22.

— Vende-se a fabrica de licores da rua do Rangel, bem afreguezada e montada, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e conforme o negocio, o proprietario ensinará a fabricar com perfeição todos os licores, na mesma fabrica n. 54.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender córtes de cassa de barra, bons gostos e côres fixas, a 3$000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.,

Na casa Feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 39. loteria do Monte Pio, cuja lista chega de 16 á 17; a elles que estão no resto.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vende-se uma divida de 636$000 por 400$ rs., cuja divida tem todas as seguranças, e quem deve tem com que pague: quem quizer fazer este negocio dirija-se a Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145, que achará com quem tratar.

— No sitio da rua do Sebo n. 35, vendem-se cajus muito em conta, e tambem se alugam uma ou duas pretas para venderem na rua a mesma fructa: a tratar no mesmo sitio até as 10 horas do dia.

Luvas de pellica, a 320 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica em muito bom estado para senhora, meninos e meninas de 10 a 15 annos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o par, tambem se vendem para homem e menino bonetes de palha de Italia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 800 e 1$000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chicotes, a 500 rs.

Vendem-se superiores chicotes, pelo baratissimo preço de 500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Na rua Nova n. 10

acabam de chegar espartilhos de rodelas, que facilita muito atacar-se, e são muito mais commodos que os de colchetes.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de cór de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bomba de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A 2,400 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com barras, de côres fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se ricos córtes de alpaca de seda de quadros escocezes, para vestidos de senhora, com 17 covados, fazenda a mais moderna que ha.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas brancas bordadas de seda para senhoras, ditas lisas brancas e cór de canna, lenços de garça, ditos de retroz, ditos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de algodão muito finas e largas, para senhoras, chitas francezas as mais modernas, chapéos francezes para cabeça, ditos de sol de seda cabo de canna, ditos para meninas, de muito boa seda, e cabo de mola, camisas francezas feitas, e peitos feitos de esguião, e outras muitas fazendas de gosto.

VINHO CHAMPAGNE.

'Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Fazendas para a festa.

Vendem-se os mais modernos e bonitos córtes de chitas de barra a 3$, chitas finas a 200 e 240 rs. o covado, cassas francezas de barra a 2$200 e 3$ o córte, ricos cortes de cambraia de seda a 11$, vestidos brancos de barra a 4$, ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$, chales de algodão proprios para os banhos de festa a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$, ditos de lã e seda a 3$, ditos muito finos a 4$500 e 5$, ricos capotinhos de gros de Napoles pretos, e de côres com colletes e sem elles, a 12$ e 15$, lenços de seda muito grandes para hombro de senhoras a 2$, meias finas a 3$200, 3$500 e 5$ a duzia, e outras fazendas baratas, que de tudo se darão amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16,

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursolina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte: ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos de idade, bonita figura, cozinha e engomma perfeitamente, e faz rendas: quem a pretender entenda-se na casa terrea de sotão, a primeira do lado direito, ao entrar na rua por detraz da matriz da Boa-Vista.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com pés de coqueiros e bom fresco, para passar a festa, e por preço commodo: em Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145.

Casemiras a 5$000 o córte,

na rua do Queimado n. 9.

O 59 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio vende superior marmelada em latas de uma, duas e quatro libras.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

80.

Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestives, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bollinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quaesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se a bordo do brigue « Paquete de Pernambuco », sal do Assú, bem grosso e claro: trata-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel João Francisco Duarte successor de Madama A. Poirson.

acaba de chegar pelo *Pernambuco* um lindo sortimento de fazendas francezas, que serão vendida por preço muito commodo a saber: chapéos de seda para senhoras muito ricos, manteletes pretos e de cores, romeiras de retroz bordados com franjas, lenços de retroz bordados muito ricos, ditos lizos com franja, romeiras de filó bordadas, camizinhas para senhora, manguitos bordados com bico a 1$000 rs. o par, gros-de-Naples furta-cores e de uma so cor, de lindos padrões, dito preto muito fino, sarja preta, setim macáo preto, chamalote preto lavrado muito rico, chapéos de sol de séda muito finos para senhoras e homens, chapéos de séda e de palha para meninas e meninos, bonetes de panno preto para homens e meninos, luvas de pellica para senhoras e homem muito frescas e de boa qualidade, ditas de séda de todas as cores, fitas largas de quadros muito ricas de séda e de setim de todas as larguras, bicos de blond brancos e pretos de séda de todas as larguras, ditas de séda, e de linho, e muitas mais fazendas de boas qualidades.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA.

vende-se em casa de Tasso Irmão.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de **BRISTOL.**

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéos de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as côres proprios para vestidos, grós de Napoles furta côres para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

Palitos francezes a 4$000 rs. cada um!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, tem para vender palitos francezes de brim de linho puro, pelo baratissimo preço de 4$000 rs., colletes de finissimos fustões de cores muito bem acabados, pelo barato preço de 3$000 rs., cortes de casinetas de lãa de quadros modernos á 2$000 rs., cortes de casemiras de cores modernas de uma só cór a 5$000 rs., casemira preta fina á 2$000 rs o covado e outras fazendas por barato preço.

Pechincha para acabar a 1:000 rs.!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, vendem-se para liquidar, lenços de seda de cores de muito bons gostos a 1$000 rs. cada um, cortes de cambraia de cores fixas com barras de cores a 2$400 rs., manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$000 rs., chitas francezas de cores miudinhas á 220 rs. o covado, riscados francezes finos e cores fixas a 200 o covado: e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita com barra fugindo bico, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Por menos do seu valor.

Vende-se uma alva muito moderna, e com labyrintos do melhor gosto: na rua do Vigario n. 33.

Cassas e cambraias francezas a 640 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas pelo barato preço de 640 rs. a vara, dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para quem tem relogio.

Vende-se muito delicados sapatinhos chinezes de miçanga para pendurar relogio pelo diminuto preço de 640 rs. cada um, assim como um jogo de pistolas de algibeira dentro de uma caixinha, contendo polvarinho, caixa de espoletas, desatarraxador de cano e parafusos, ballas etc. etc. pelo diminuto preço de 30$000 rs. ditas de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Chicotes inglezes.

Vendem-se superiores chicotes inglezes para carros, chegados pelo ultimo navio, e garantidos como os da melhor qualidade que aqui tem vindo: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Calçado bom e barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com salto, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

Palitós francezes.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

Agua argento-magnetica.

Na rua Nova, loja n. 11, acha-se exposta á venda, pelo preço de 1$500 cada garrafinha, esse admiravel producto da chimica, por meio do qual prateam-se quaesquer objectos susceptiveis disso, mediante somente a applicação do liquido por esfregações de um panno á cousa que se quer pratear. Com a existencia da AGUA ARGENTO-MAGNETICA d'ora avante não haverão mais trastes velhos, nos que forem susceptiveis de pratear-se; porque ella da-lhes a côr perdida em ordem a ser completa a imitação: com effeito, essa maravilhosa agua realisa esses famosos elexires para conservação da vida, não da vida animal, mas da mineral; pois ella na esphera de sua acção he a vida da materia, que se gasta ou se acha inutilisada.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas. Caimbras. Callos. Canceres. Cortaduras. Dôres de cabeça. — das costas. — dos membros. Enfermidades da cutis em geral. Enfermidades do anus. Erupções escorbuticas. Fistulas no abdomen. Frialdade ou falta de calor nas extremidades. Frieiras. Gengives escaldadas. Inchações. Inflammação do figado. — da bexiga. — da matriz. Lepra. Males das pernas. — dos peitos. — de olhos. Mordeduras de reptis. Picaduras de mosquitos. Pulmões. Queimadellas. Sarna. Supurações putridas. Tinha, em qualquer parte que seja. Tremor de nervos. Ulceras na bocca. — do figado. — das articulações. Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapeo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora, a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

Sapato'es do Aracaty.

Vendem-se tres mil pares de sapatos do Aracaty, tanto por juntos como a retalho; no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca, por preço muito commodo.

— Vende-se um escravo para o serviço de casa ou de campo: trata-se na rua do Rangel, n. 41.

— A loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado de França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui teem vindo, tanto coloridas como de fumo, a saber: Jesus Christo expirando na cruz, Sant'-Anna leccionando a Virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, S. José, N. S. do Monte Carmello, do Rosario, das Sete Dores e de outras invocações, S. João Baptista, S. Antonio, o Salvador do Mundo, Jesus Maria José, S. Luiz Gonzaga, a Virgem impondo silencio a S. João, e outras muitas em ponto pequeno, tambem coloridas e a fumo, tudo por modico preço: e igualmente um rico sortimento de quadros profanos, do mais apurado gosto: a elles, pois duvida-se que cheguem para os pretendentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das coxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de duraque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5.—*Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes:—idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calças tambem do mesmo riscado ja desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.